

Na Câmara Federal

«Enquanto V. Exa. estiver nessa cadeira a Nação dormirá tranquila»-declara o sr. Aliomar Baleeiro.

Na sessão de encerramento da Câmara dos Deputados, o sr. Aliomar Baleeiro, da U. D. N. baiana, proferiu o seguinte discurso:

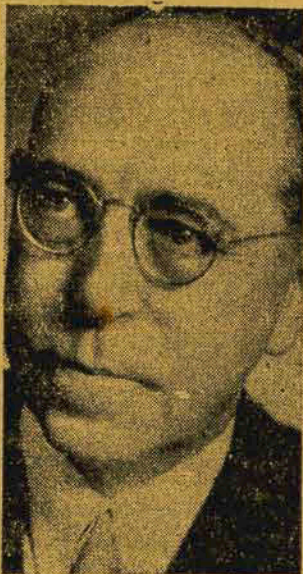
O SR. ALIOMAR BALEEIRO — (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, mandarei a V. Exa. dentro de poucos segundos requerimento escrito, que passo, desde logo, a formular.

As palavras de V. Exa. neste momento, representam mais do que nunca o pensamento desta Casa. V. Exa. sempre interpretou e realizou em ação o que estava no espírito de cada um dos senhores Deputados; mas entre V. Exa. a Casa e a Nação há um grande vácuo. Isola-se a Câmara da opinião nacional. A Câmara é um poder que não tem armas, que não dispõe de emprêgos, que não possui dinheiro, que não tem imprensa nem rádio.

Assim, as palavras de V. Exa. — salvo o eco generoso que a imprensa lhe dará amanhã — ficarão dentro destas paredes. No entanto, os instrumentos de divulgação, pagos pelo Tesouro, nada mais exprimem que a própria Nação representada nesta Casa pelo Poder que V. Exa. nobremente preside.

Requeiro, portanto, se digne V. Exa. de mandar extrair cópias do discurso que proferiu, e cujas notas taquigráficas estarão prontas dentro de alguns minutos, bem como multiplicar a gravação sonora, se porventura foi feita, para que as estações emissoras financiadas pelo Governo Federal irradiem a oração de V. Exa. e afim de que a Nação tome conhecimento das palavras verdadeiras, sinceras e profundamente oportunas que V. Exa. acaba de pronunciar.

Enquanto V. Exa. estiver nessa cadeira, Sr. Presidente, podemos afirmar à Nação que ela dormirá tranquila, porque a austeridade, a honra e a coragem de V. Exa. velarão pelo sossego de todos (palmas), porque, embora ninguém possa ignorar a lei, na realidade, sabemos que o povo ignora que, enquanto uma bandeira estiver desfraldada no mastro deste edifício, a segurança, a liberdade e a tranquilidade individuais não podem ser ariscadas, pois só um ato de Legislativo será instrumento para esse fim. Entretanto, fechada a Câmara, mero ato do Poder Executivo poderá sujeitar qualquer cidadão à prisão, à imprensa ao silêncio, a correspondência à censura e a todos os males de um estado de sítio.



Esta verdade precisa ser dita à Nação, para que ela compreenda bem o que significa o funcionamento do Congresso nesse período de recesso.

Eis os motivos pelos quais envio à Mesa este requerimento.

Missão Política do Congresso

Na sessão de encerramento da convocação extraordinária do Congresso Nacional, o sr. Nerêu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, pronunciou um discurso de acentuada significação política, no mais amplo sentido dessa palavra, sem qualquer eiva de influência partidária.

Começou por enaltecer as atividades da Câmara, no período em que funcionou extraordinariamente enumerando as proposições votadas em plenário e os pareceres proferidos pelas Comissões, para demonstrar que a convocação não foi inútil, mas proveitosa à Nação, ao contrário do que apregoam críticos apressados dos trabalhos legislativos.

Do ponto de vista quantitativo, é incontestável a afirmação do sr. Nerêu Ramos, baseada na sinopse da sessão recém-encerrada. Realmente, avulta a tarefa realizada pela Câmara, em menos de três meses, graças, em grande parte, manda a justiça declarar, à eficiente orientação do seu presidente.

Já o mesmo não se pode dizer do ponto de vista qualitativo. A maioria das matérias tratadas pelos deputados principalmente na tribuna foi de somenos importância para os interesses nacionais. Basta assinalar que não tiveram quase andamento os projetos constantes do programa elaborado pelo leader da maioria.

Mas o ponto mais relevante do discurso do sr. Nerêu Ramos é aquele no qual friza que a missão do Congresso não consiste apenas em legislar. «Há também uma finalidade de alto alcance político — acrescentou — e, por assim considerar, é que a Constituição assegurou à minoria o direito de convocar, à revelia da maioria, sessões extraordinárias». E insistiu: «Foi garantia que se propiciou à minoria, porque o Congresso não tem nos regimes democráticos, apenas finalidade legislativa».

O presidente da Câmara se limitou a lançar essa tese. Naturalmente, julgou dispensável desenvolvê-la, por falar a parlamentares conscientes de suas atribuições e responsabilidades. A opinião pública, porém, precisa ser esclarecida sobre a missão política do Congresso.

A simples exigência do Poder Legislativo já é, por si mesma, uma conquista das Nações democráticas. Tanto assim é que ele só não existe nos países dominados pelos regimes totalitários, cujos chefes absorvem todas as funções dos órgãos normais do Estado. Esses próprios regimes, entretanto, não raro, simulam tolerar corporações legislativas, feitas à sua imagem e semelhança.

Quando em pleno funcionamento, bem ou mal, o Congresso é sempre uma válvula de escape dos an-

mente. (Muito bem; muito bem Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Vem à mesa e vou submeter a votos o seguinte

REQUERIMENTO

Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados.

Requeremos a V. Exa. que se digne de mandar extrair cópia das notas taquigráficas do discurso proferido pelo presidente Sr. Nerêu Ramos no encerramento desta sessão afim de ser enviada a todas as estações de rádio mantidas pelos cofres federais para difusão à noite de hoje. Outrossim requeremos que seja fornecida a fita de gravação do mesmo discurso, se acaso foi tomada, enviando-se às estações de rádio para o fim acima.

S. S. 9-3-52. — Aliomar Baleeiro.

O SR. PRESIDENTE — Os Senhores que aprovam queiram ficar como estão (Pausa).

Aprovado.

A MENSAGEM DE Getulio Vargas ao Congresso

RIO, 15 (V.A.) — A mensagem do Presidente ao Congresso é um documento da maior importância política, e não apenas uma prestação de contas, um balanço de atividades administrativas ou mera exposição de planos de governo, fria e esquemática. Ao contrário disto, Vargas empresta, desta vez, à sua mensagem um conteúdo político, no qual situa sua responsabilidade de Chefe de Estado e a dos demais poderes que dão forma e contextura ao mecanismo do regime democrático. Dirigindo-se ao Congresso ele o fez de maneira a definir as atribuições e os deveres dos dois poderes em face das dificuldades nacionais. Vargas procura assim situar-se acima de compromissos transitórios ou de simples injunções partidárias. Sua fala aos congressistas, no que ela tem de sentido propriamente político, é, antes de tudo, um apelo à compreensão e ao entendimento geral. Propositivamente, contrariando a tese de seus adversários, sua linguagem é a da conciliação. O que pode parecer um simples jogo político é, acima de tudo, a consciência das dificuldades internas, agravadas pelo reflexo da situação internacional.

Apelo à Concórdia

Não é do interesse de Vargas aprofundar o divisionismo no país. O divisionismo, pelo exacerbamento das paixões e das divergências partidárias, não facilita a ação administrativa do Governo e muito menos atende aos problemas brasileiros, muitos dos quais atingem os limites da segurança nacional. Só à inconsciência de uns e ao mal dissimulado objetivo de outros corresponde a tese do quanto pior melhor.

A este conceito, que por um lado atende às tendências de um oposicionismo

sistemático e por outro traduz o espírito dos que apelam para a subversão e à ilegalidade, Vargas se opõe com o convite ao entendimento geral, acima dos partidos. Não que reclame destes a capitulação ou o a-



pojo incondicional. O que lhe importa, acima das simples divergências ou querelas partidárias, é a união das forças representativas da opinião pública no sentido de enfrentar os graves problemas internos.

A Crise Brasileira

Vargas não nega que estamos em presença de uma crise, de uma crise que não é apenas brasileira, mas também de âmbito internacional. Dentro desta conjuntura, a ação do Governo e do Congresso, como o poder político, por excelência, da Nação, tem que ser conjugada. Da colaboração entre os dois poderes, o Legislativo e o Executivo, depende o êxito ou o insucesso dos planos do governo para vencer a crise brasileira.

E' nesse sentido que se deve entender a mensagem de Vargas, o qual traduz, igualmente, os rumos de sua política neste segundo ano de governo. A formação de uma terceira força, como bloco de resistência e oposição, ele opõe à política do entendimento geral em presença, dos perigos e das dificuldades internas por que atravessa a Nação.

Novo Jornal

RIO, 15 (V.A.) — Novo órgão de imprensa periódica carioca deverá aparecer dentro em breve, sob a responsabilidade dos conhecidos jornalistas Rubem Braga, Joel Silveira e Rafael Correia de Oliveira. Trata-se da publicação semanal, que terá o título de «Comício». Seu corpo de redatores e colaboradores será composto de grandes nomes do jornalismo guanabarrino.

O Petróleo

Parecer Daniel Faraco

RIO, 15 (V.A.) — Como relator do projeto governamental em que o Chefe do Executivo indica, para o desenvolvimento da exploração do nosso petróleo, a formação de uma sociedade de economia mista, sob a denominação de «Petrobras», o deputado Daniel Faraco, representante do PSD gaúcho, apresentou à Comissão de economia da Câmara, da qual é membro longo parecer favorável, em princípio ao aludido projeto.

O deputado Daniel Faraco inicia o seu parecer com o relato da marcha do projeto na Comissão de Economia e menciona que, em face da relevância de matéria e da acesa controvérsia, de há muito travada no país, em torno do problema, resolverá aquele órgão técnico convidar expoentes os mais categorizados, não só das correntes em choque, mas ainda da técnica nacional relativa ao petróleo, a trazerem seu concurso para o perfeito esclarecimento da questão.

Foram assim ouvidos, sucessivamente, em reuniões conjuntas das várias Comissões às quais fora distribuído o projeto, os srs. dr. Glycon de Paiva, General Juares Távora, Dr. Avelino Inácio de Oliveira, Dr. Pedro Moura, General Horta Barbosa, Dr. Plínio Cantanhede, Ministro Bittencourt Sampaio e Dr. Odilon Braga.

Supondo conhecidos esses depoimentos e mais o Estatuto do Petróleo e os pareceres que, na passada legislatura, recebeu dos Deputados Costa Neto e Amando Fontes, passa o Deputado Daniel Faraco a opinar sobre o projeto governamental.

Código de Ética

NOVA YORK, 15 (U.P.) — A sub-comissão de liberdade de imprensa das Nações Unidas aprovou um dos

(Continúa na 10ª pag.)

O riso da cidade



CELSE — Estou aviando o coquetel do acórdio: rum, vodka, branquinha, mostarda e malagueta!

PROSA E VERSO -- ORIENTAÇÃO DE OTHON D'EÇA

UM ANÔNIMO

Walkir Almeida

Dia de muito trabalho no escritório. Há máquinas de escrever funcionando ao mesmo tempo. O gerente percebe a atividade fora do comum e sorri satisfeito. Se o chefe da firma entrasse agora, não teria razão para dizer que ali ninguém trabalhava.

Cessou o barulho das máquinas, num mesmo instante, como se obedecessem as ordens de um maestro invisível. Não se ouve uma voz na sala. Nenhuma cadeira é arrastada. Tinha-se no escritório um raro silêncio total.

As molas da porta de entrada rangem. A porta abre-se dois palmos, para um segundo e volta a fechar-se. O movimento recomeça, a abertura é a mesma e já vai desaparecer, quando o gerente grita:

— Quem está aí? Entre!

Não na resposta. A porta faz alguns vai-ven e, repentinamente, como de um pano de teatro, surgem uma cabecinha loura e um ros-

tinho sujo de terra. Com o resto do corpo escondido, seus olhos murchos andam pelo escritório, cheios de medo, até encontrar os do gerente.

— Entre, que há?

Ela apareceu. Era uma menina de uns doze anos, branca e palida. Estava descalça e seu vestido muito encardido. A mão direita segurava uma folha de papel almaço, o polegar da esquerda metido na boca.

Chupando o dedo, aproximou-se da mesa do gerente e estendeu-lhe o papel, sem uma palavra. O homem vermelho correu a vista, baixou os olhos, sorriu de leve e balançou a cabeça negativamente.

Sempre muda, o olhar distante a pobrezinha foi de uma a outra mesa mostrar a folha. Alguns nem a quiseram ler. Outros liam e pilheriavam. E nenhum deu-lhe uma moeda. Não chegou-se à minha mesa, num ângulo da sala.

Antes de sair, com as

mãos vazias, a garota examinou, novamente, a sala inteira. Observei-lhe o mesmo olhar apagado, o ar conformado com as negativas. Inspirava piedade aquela mocinha!

Saira, fazia pouco, quando levantei-me, apressado, procurando alcançá-la. Queria ajudá-la com alguma coisa. Encontrei-a perto de uma nova porta de escritório já ia entrando. Chamei-a.

Voltou-se e me encarou com olhos felizes. Adivinhara porque eu estava ali. Sabia-se, outra vez, em contato com um coração bondoso.

so — parecia dizer o seu olhar confiante. E me apresentava a folha de papel, quase autoritariamente, para eu assinar.

— Não precisa, minha filha. Tome, não quero assinar.

Apanhou o dinheiro, sem agradecer, meteu-o no bolsinho do vestido e, sempre com o polegar da mão esquerda na boca insistiu, silenciosamente, para que eu escrevesse na lista.

Para não maguá-la, resolvi pôr minha assinatura.

Uma lista de auxílio à mãezinha dela, tuberculosa,

sem recursos. Um agradecimento de São Jorge. Firmas para serem lidas e não lidas. Quantias de vinte centavos, cinquenta, algumas de um cruzeiro e... e... uma de um milhão de cruzeiros!!!

Um milhão de números gordos, regulares, calcados. Escrito num jato seguro de quem já sabe o que vai dar, antecipadamente, e por isso não inspeciona a lista acima e abaixo. Números tranquilos pertencentes a alguém que não vê diferença entre doar dez centavos ou um milhão.

Infelizmente, toda a rica esmola subscrita, apenas, por "um anônimo". Pungente modestia!...

Tirei os olhos do papel. A menina me olhava com curiosidade. Sua mão direita brincava com niquéis no bolsinho... Um milhão de cruzeiros!

— Você sabe ler, minha filha?

Fez que não, com a cabeça, sorrindo.

— Por que você não fala? Perdeu a língua? — disse, impacientado com seu silêncio.

Tirou o polegar da boca. — Eu um ósso aar!... Eu enho o éu a oca urado!...

Riu estranhamente. Riso de desgraçado inconsciente. Entrou na sala. Ouviu-se o ruído das máquinas de escrever e calcular. Conferência de importâncias, a procura de parcelas perdidas. Atras de parcelas, também, andava a menina...

Do fim do corredor, avançou um cavalheiro. Os cabelos vem lustrosos, os sapatos, também, as unhas, idem. É ele o "anônimo"! Ele ou um outro muito parecido. No canto da boca tem uma ruga. Ruga de humorista veterado, que não deixa escapar nada! No amor, na pilheria, na morte, outras tantas. E também na exploração da ignorância e da miséria existe uma graça saborosa!... Ele conseguiu fazer uma pilheria também com aquela mocinha...

ANDORINHA

Manoel Bandeira

Andorinha lá fora esta dizendo: — "Passei o dia atôa atôa!"

Andorinha andorinha minha [cantiga é triste!] Passei a vida atôa atôa...

A Academia Catarinense de Letras, instituição de caráter literário e cultural, foi convidada para compor as sessões que o CURSO DE EXPANSÃO CULTURAL realizará em "data, hora e local que serão fixados e tornados públicos

através da imprensa desta Capital".

São membros efetivos da novel e já ilustre associação, o comando do Distrito Naval, a Secretaria de Educação e Saúde, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, as Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, o Colégio Catarinense, a Comissão Catarinense de Folclor, o Departamento Estadual de Geografia, a Biblioteca Pública e o "Diário da Manhã".

Serão abertos cursos para os que se interessam pelas questões científicas, artísticas e literárias.

CANTIGAS

S. Frey Gil

O mar vive cantando
Canções de espumas e areias.
Os ventos, porém, passando,
Vão nos ares espalhando:
Canções, espumas e areias.

Mas essas trovas douradas,
Cheias de arômas marujos,
Não morrem: ficam guardadas,
Como vozes exiladas,
No fundo dos caramujos!

MEDITAÇÃO

Mancio da Costa

Venho de ver na máquina dos mundos
o fulgir sideral das nebulosas
e os segrêdos sutis e mais profundos
das amplitudes celestes, luminosas...

Venho de ver os astros oriundos
de colisões sinistras, tenebrosas,
realizadas em lapso de segundos,
no silêncio das órbitas grandiosas...

Venho de ver os signos estelares,
o sistema de sóis, constelações,
raios vorticiais que não têm pares...

E a luz dos céus dos astros dimana,
fere a pupila, doira as emoções
e fulgura fugaz na vida humana.

Primavera de 1951.

ILUSÕES PERDIDAS

João Crêspo

Deixo-me, ao pôr do sol, ficar olhando o rio,
águas mansas correndo entre as margens quietas.
— A imagem do que sou! A calma... o senso frio! —
penso. Os cirrus estão cravando o azul de setas...

Tudo que encheu a vida e o coração vazio,
sentir que vai fugindo entre sombras dilatas;
Ir deixando na luta — em que ha magoas, desvio
de energias. — o amor de todos os poetas!...

E, só, na sucessão dos extremos presentes,
não poder como o rio saltar pelos barrancos
e atirar para longe o arrôjo das enchentes!...

Quando tenho a impressão que o sol, a me acenar,
põe um beijo de luz nos meus cabelos brancos,
refletindo a visão que não pude alcançar!

UM POUCO DA MINHA VIDA

Cesário Braz

natalicia.

Mas tudo passou com algumas horas de sono e um pouco de suor: no dia seguinte meu pae ponde retomar a sua vida.

Fracassada a tentativa de assalto ao poder pela oposição, Desterro — que mais tarde, depois de lavada em sangue, sofreria o castigo de mudar de nome — normalisara o seu ambiente e o seu ritmo: deixara de ser um recanto ilhéu da Cafra-ria, onde um sóba qualquer dispõe dos pescoços dos seus suditos e neles mantém, ou manda cortar, segundo as inclinações de seu fígado, as suas cabeças imprestáveis...

As veses, horas e horas, eu me deixo fixar nessas recordações, revivendo, um pouco incompletamente, o que ficou na minha memória de creança e que os apontamentos de meu avô deram vigor e realidade.

E ao fim delas pergunto a mim mesmo: — que país é o Brasil, diferente de todos os demais e acima de quaisquer comparações?

Um grupo de políticos cheios de ambições e de orgulho, comandando outros homens — entre os quais haviam estrangeiros armados com espingardas duma força federal — ataca quase de madrugada e inopinadamente, antigos companhei-

ros que estavam no governo e do outro lado das suas opiniões...

Ha mortos e ha feridos e, se os codigos não mentem, houve nisso um crime de sedição armada...

E o que aconteceu, depois?

— Nada! Absolutamente nada!

Os mortos foram enterrados e os feridos levados ao Hospital: algumas famílias ficaram sem Chefes e algumas creanças — sem pão!

E aqueles que fizeram isso receberam, mais tarde, por motivos que ainda se prendiam a esses fatos — bordados e condecorações!

Aqui, na Suissa — como em qualquer outro país europeu — as cousas se teriam passado de outra forma: é que ha uma grande

civilização, algumas leis demasiadamente positivas e uma guilhotina que não falha...

Mas o Brasil é um país sul-americano: os degolamentos, as estacas, os colêtes de couro cru que se vestem molhados aos prisioneiros e se os põe, depois, ao sol — são disposições de um Código trabalhado por tratadistas da caudilhagem, juristas da adaga que não distinguem, por desnecessário, um homem de uma ovelha: ambos têm carótida...

— Para que chorar! — exclamava Aparicio aos que iam ser degolados. — A dor é um instantinho!

E a Historia, muitas vezes, quando se refere a esses homens — chamam-nos de estadistas e de heróis!

Não obstante o aviso de que regressaria à tarde, meu pae somente à noite chegou à casa: vinha pensativo, emocionado, tremendo de frio, com uma imensa e latejante dor de cabeça.

E recolheu-se logo ao quarto, onde ali foi ter o meu avô e, em seguida, com uma chicara de chá quente e forte, e uma drácea de antipirina — minha avó muito assustada e já com vontade de chorar: meu pae era-lhe toda a sua existência e todo o seu enlevo!

A agitação compungida e ao mesmo tempo indignada da cidade! os ferretos passando, lentos e compassados, entre alas de povo; as casas comerciais com as portas cerradas e os consu-

lados com as bandeiras de suas nações à meia haste; o retorno vitorioso de Eli-seu ao Palacio do Governo, agora garantido pelo proprio marechal Floriano; todas aquelas emoções violentas que o excitavam desde a vespera e, sobretudo, a molestia subita da avó Leopoldina, sua madrinha, que o medico achara muito grave — ferira e desalojara dos seus logares os nervos de meu pae, um homem sentimental que se enternecia com um pedaço de lua dentro dagua ou um devaneio de bordões na placidez da noite!

Natural aquela gota de febre, o cansaço que o amolecia, levando-o à cama quasi ás vesperras da sua data

Vida Social Pelos Municipios

ANIVERSÁRIOS: SENHORA LARA RIBAS

A data de amanhã é natalícia da exma. sra. dona Carmélia Ramos Ribas, virtuosa e digna esposa do nosso estimado patriota sr. Cel. Antonio de Lara Ribas, ex-Comandante Geral da Polícia Militar, o qual prestou ao governo passado bons serviços ao Estado, não somente naquelas funções, como na de Secretário da Segurança Pública e membro do diretório do P. S. D. Senhora dotada de excelentes qualidades e boníssimo coração, dona Carmélia Ribas desfruta em o nosso meio social de inúmeras amizades, por isso, muitas serão as felicitações que receberá no dia de amanhã, às quais juntamos as nossas.

DR. LUIZ DE SOUZA

Ocorre, hoje, o aniversário natalício do sr. dr. Luiz de Souza, Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública e prestigioso procer do P. R. P.

Nessa oportunidade será o aniversariante alvo de expressivas e carinhosas demonstrações de apreço e estima dos seus amigos e correligionários.

O ESTADO cumprimenta-o cordialmente.

SR. RODOLFO G. DA ROSA

Aniversaria-se, hoje, o nosso prezado conterrâneo sr. Rodolfo Geraldo da Rosa, esforçado e dedicado Comissário da Delegacia Regional de Polícia.

Funcionário exemplar, inteligente, à altura do cargo em que, há anos, vem servindo o Estado é ainda um dos inteligentes colaboradores de revistas hieroglíficas do Brasil, assunto em que é versado e considerado autoridade.

Durante a sua carreira de funcionário tem sido distinguido, pela sua capacidade de trabalho e pelas suas qualidades de caráter, com honrosas comissões, entre as quais as de Delegado Regional de Polícia da Capital e Inspetor Geral de Veículos e Trânsito Público.

O ESTADO abraça-o, cordialmente, desejando-lhe felicidades.

SR. JOÃO MEIRELES JR.

Trancorre, hoje, o aniversário natalício do sr. João Meireles Jr., alto funcionário do Banco do Brasil, na agência desta Capital.

Aos muitos cumprimentos de que será alvo, os de O ESTADO.

FAZEM ANOS, HOJE:

— Antônio Ramos, industrial em Itajaí.

— Dr. Teodócio Miguel Atherino, funcionário da DOPS.

— Valdemiro C. Silva, encadernador.

— Antônio Ramos, industrial em Itajaí.

— Itamar Zilli, hábil operário.

SENHORA:

— Dalila Ferreira Sales, esposa do sr. Arnaldo Sales.

SENHORITA:

— Maria C. de Araújo Figueiredo.

MENINA:

— Vânia, filhinha do sr. Evaldo Moritz.

SRA. JOSÉ MEDEIROS VIEIRA

A efeméride de amanhã assinala o aniversário natalício da exma. sra. d. Giocônda Córdova Vieira, digna esposa do nosso prezado conterrâneo dr. José Medeiros Vieira, procer advogado no foro da Comarca de Itajaí.

A ilustre dama, cujas excelentes qualidades de espírito e de coração situam-na em destacado lugar na sociedade catarinense, há-de ser alvo, sem dúvida, no dia de amanhã, de expressivas e carinhosas demonstrações de apreço, simpatia e respeito do seu vasto círculo de amizade.

O ESTADO, registrando o feliz aniversário da ilustre dama, antecipa-lhe respeitosos cumprimentos com os melhores votos de felicidades.

OSWALDO DOS PASSOS MACHADO

Oswaldo dos Passos Machado, figura de relevo na sociedade e no alto comércio local, faz anos, no dia de amanhã.

Dedicando as suas atividades ao comércio de Florianópolis, tem procurado, a par da modéstia peculiar à sua formação espiritual, desenvolver-las também no sentido de ser útil à sua terra, em iniciativas que estão a atestar o seu grande espírito realizador. Diretor-presidente da conceituada firma Machado S. A. Comércio e Agências, Diretor-Comercial da Rádio-Guarujá, o ilustre aniversariante, ainda recentemente, fez inaugurar o Lux-Hotel, que honra a Capital barriga-verde.

Na política, Oswaldo dos Passos Machado tem, participado de movimentos partidários, tendo sido vereador à Câmara Municipal de Florianópolis, cujo mandato soube cumprir com elevado sentido patriótico, fazendo-se verdadeiro defensor dos interesses coletivos. Procer prestigioso e prestigiado do P. S. D., tem procurado ser tão somente e acima de quaisquer outros interesses, soldado fiel ao seu partido.

A data de amanhã assinala o seu aniversário natalício. Às muitas homenagens de que será alvo, as de O ESTADO, desejando-lhe felicidades.

FAZEM ANOS, AMANHÃ:

— Patrício Freitas.

— Anália Freitas, esposa do sr. Dionísio Freitas.

— Anastácia Spirides Paschoal, esposa do sr. A-

DE ITAJAÍ

DR. ABILIO RAMOS

(Do correspondente).

Foi muito cumprimentado por seus inúmeros amigos e admiradores o Sr. Dr. Abílio Ramos, procer Advogado nesta Comarca e um dos mais destacados elementos do nosso alto comércio, presentemente dirigindo a COMERCIO E NAVEGAÇÃO ANTONIO RAMOS S. A., de que é dinâmico Diretor-Presidente, organização essa que é a maior de quantas por aqui existem e, sem favor uma das maiores de Santa Catarina. O distinto aniversariante já exerceu também o magistério secundário, na qualidade de professor de História e Geografia, no "Ginásio Itajaí", onde, soube ser, graças à sua mentalidade progressista, ao brilho de suas aulas, ao seu espírito de pedagogia e sãdia "camaradagem" para com seus alunos e, sobretudo, à sua inabalável lealdade para com o corpo docente e a direção-técnica daquele hoje decadente estabelecimento de ensino, um dos seus mais fortes esteios.

DR. JOSÉ MALBURG

O abalizado facultativo Dr. José Malburg foi muito felicitado por motivo do transcurso do seu natalício. O digno aniversariante, que é aqui um dos mais credenciados líderes da dissidência udenista, integra, na sua qualidade de Vereador, o Colégio de Edis do Município, onde, pela sua independência de atitudes, grãgeon grande popularidade, razão por que o seu natalício

foi mais uma oportunidade que S. Exa. teve de constatar que só são realmente considerados e respeitados os homens que se distinguem por sua hombridade.

VERD. EURICO KROBEL

A 11 do corrente, foi alvo das mais carinhosas e merecidas manifestações de amizade e consideração o ilustre Sr. Vereador Eurico Krobel, valeroso integrante da barcada do "Partido Social Democrático" na Câmara Municipal, e dedicado Tabelião de Notas do 2º Ofício e Oficial Privativo de Orfãos e Ausentes da Comarca. Cidadão íntegro e trabalhador, chefe de família exemplar, coração em que não penetram nem ódios nem malquerenças ou ressentimentos, o Vereador Krobel é pessoa largamente estimada aqui em nossa comunidade.

"CARLOS HOEPCKE"

Foi um verdadeiro dia de festa para os itajaienses a escala, de novo, em nosso porto do paquete "Carlos Hoepcke", hoje completa e modernamente remodelado. Por gentileza do seu cavaleiresco Comandante, o belo navio da próspera "COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE" foi franqueado à visitação pública.

(Continúa na pág. 9ª)

Dr. Guerreiro da Fonseca

OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

Reassumiu a clínica.

Supremo na arte de hospedar

HOTEL

Comodoro

SÃO PAULO

Reserve já seu apartamento neste ultra-moderno hotel.

Av. Duque de Caxias, 520

Tele. Fone: 51-9181

Gram.: "COMODORO"

postolo Paschoal, do comércio local.

SENHORITA:

— Maria da Glória Soares.

MENINO:

— Midnei-José, filhinho do sr. Cid da Silva, motorista da Secretaria do Interior e Justiça, Educação e Saúde.

Folclore-Ciência da Realidade

(Medeiros dos Santos — Especial para "O Estado")

Admito que existem pecados na expressão: NENHUMA COISA É NACIONAL SE NÃO É POPULAR.

Essa frase, quanto conheço, é da autoria de Garret. Ela precisa ser completada, no sentido de introduzir substância, para torná-la utilizável pelos padrões de cultura.

No invés dessa expressão, deveríamos preferir esta: PARA RESISTIR AO TEMPO, UMA OBRA CULTURAL DEVERÁ SER NACIONAL E POPULAR.

Pareceria sem importância para certos artistas que se outorgam uma cidadania do mundo, o fato de ser nacional a criação artística. Dizem eles que a Arte é universal e por isso não reconhece fronteiras. Sem dúvida, altissonante é essa frase, a despeito de vazia de conteúdo, se interpretada como se a universalidade da Arte exclusse a Arte nacional.

Entretanto, o outro lado representa a Verdade, tanto mais que, universal será uma obra de Arte, quanto mais ligada estiver ao seu substratum nacional. Tudo que foi criado de autêntico e duradouro em Arte, as mais altas expressões da cultura, hoje riquíssimo patrimônio da humanidade, são obras profunda e autenticamente nacionais. E' o povo quem forma a Nação, povo considerado como conjunto de classes sociais sob domínio de uma delas.

Luziadas espelha um ângulo popular, também Hamlet, como Don Quixote, visto que outras não foram as nascentes do épico Camões, do irônico Cervantes e de dramático Shakespeare.

Há quase um século, o crítico musical russo Sergiev, adepto dos compositores de então Balakirev, Mussorgsky e Borodín, proclamava: "A música, cria-a o povo, e nós, os artistas, arranjamos somente".

Logo após, o escritor russo se estendia: "As canções do povo, organismos musicais, não são, de forma alguma, obras de talentos musicais individuais, porém produção da Nação inteira. Toda a sua estrutura as distingue da música artificial escrita em consciente e deliberada imitação de exemplos anteriores, nascida como resultado de certas escolas, ciência, rotina e reflexos. São flores que crescem espontaneamente em um terreno dado, que aparecem no mundo por si mesmas e surgiram em todo o seu esplendor, sem a menor preocupação quanto a autor ou no que se refere à composição e, consequentemente, produtos da alma popular.

Evidentemente, as matrizes de toda criação artística devem estar, precisam que estejam e estão com o povo. Daí a ingenuidade da criação e, como dizia com tanta exatidão, "Em almas mortas", Gogol, aquela sabedoria elevada da simplicidade que é o maior encanto e o mais importante segredo de qualquer trabalho artístico, nelas se manifestam com mais força.

Na música, na poesia, na lenda, no provérbio, na ficção e em muitas outras formas em que a alma popular

(Continúa na 10ª pág.)



A Avenida Hercílio Luz, 57, sede da Federação do Comércio de Santa Catarina, foi tomado o flagrante acima, quando da entrevista coletiva que, à imprensa local, concedeu o sr. dr. Brasilio Machado Neto, Presidente em exercício da Confederação Nacional do Co-

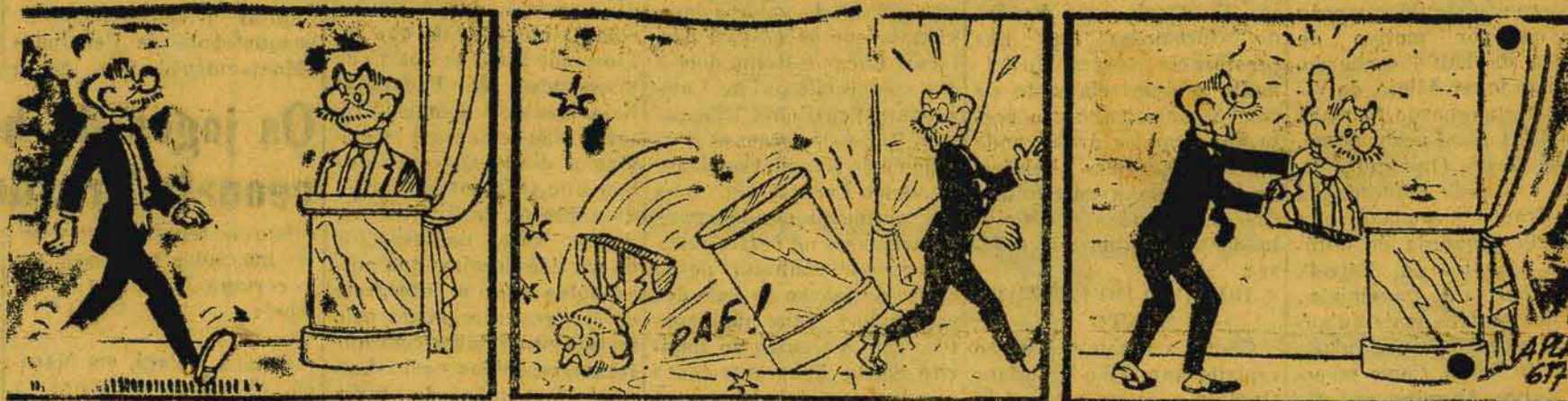
mércio, momentos após ter le ilustre líder das classes chegado a esta Capital, a 5 produtores do Brasil escla-

do corrente mês de março. Parteciparam desse "tête-à-tête" os jornalistas Waldir Grisard, da "ASAPRESS", Jairo Callado, de "A GAZETA" e Adão Miranda, de "O ESTADO".

Nessa oportunidade aque-

em sua entrevista coletiva.

AVENTURAS DO ZE-MUTRETA...



“O Estado Esportivo”

Pugna de Raras Proporções

Crescente ansiedade do público pelo primeiro embate entre os selecionados do Espírito Santo e Santa Catarina, marcade para esta tarde no Estádio da FCF.

Marca para hoje a tabela do Campeonato Brasileiro de Futebol o primeiro confronto dos selecionados do Espírito Santo e de Santa Catarina.

Todo o Estado com seus milhares de afeccionados do esporte da pelota está concentrado no match desta tarde, em que pela vez primeira estarão frente a frente capichabas e barriga-verdes. Não há esportista seja de qualquer modalidade esportiva que não comente com interesse indistigado o prêmio sensacional de logo mais. Realmente o entusiasmo atingiu o seu climax e todos estarão no campo da rua Bocaiuva para presenciar as jogadas maravilhosas dos vinte-e-dois footballers, todos experimentados no controle da “esfera”.

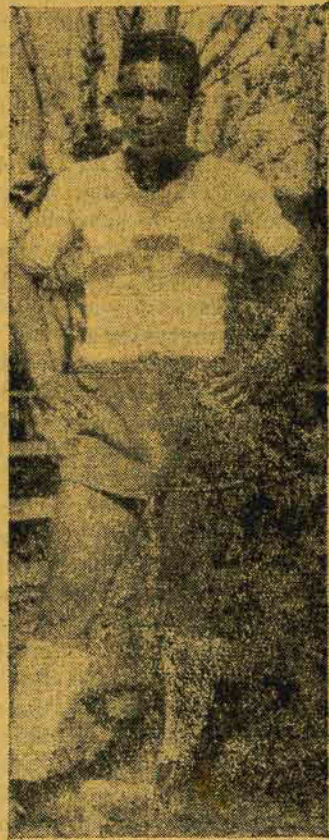
Os catarinenses, que no último certame sofreram verdadeiras tundas, caindo sem apelação diante do scratch paranaense por 6 x 1 e 8 x 0, estão em forma e prontos para reabilitar o bom nome do pebol da terra de Anita. Adolfinho; Bene-



ADOLFINHO, — a grande esperança dos Catarinenses

val e Osni; Jalmo, Agostinho e Gastão; Euclides, Nicolau, Patrocínio, Teixeira e Renê, eis como formará a nossa seleção para o choque com os espíritosantenses. Todos eles terão sobre os ombros a responsabilidade altamente difícil e mesmo tempo honrosa de defender o prestígio do “association” catarinense. Para vencer, será obrigada o máximo das aptidões físicas e técnicas dos players sob as ordens de Lourival Lorenzi, pois é sabido que o foot-ball capichaba evoluiu muito nestes últimos anos graças ao intercâmbio frequente que mantem com o futebol carioca, paulista e mineiro, os maiores centros esportivos do país. Lauro, José do Monte, Hélio, Golé, João Pedro, Alípio, Zé Luiz, Lucas, Ceci, Jurandir, Gessy, Veraldo, Baiano, Enio e Severo, os craques que defenderão a bandeira da Federação do Espírito Santo neste magno certame.

De todos, catarinenses e BENEVAL — figura exponencial do trio final barriga-verde



plausos gerais. Disciplina, muita disciplina é o que se espera dos 22 contejadores.

Arbitrarão a pugna o juiz Ivan Capaleti, do quadro de juizes da Federação Metropolitana de Futebol.

Preços para o jogo:
Cadeira — Cr\$ 60,00.
Arquibancada —
Cr\$ 30,00;
Geral — Cr\$ 20,00;
Senhoras, Senhoritas, militares não graduados e crianças — Cr\$ 10,00.

Santa Catarina

Adolfinho
Beneval — Osni
Jalmo — Agostinho — Gastão
Euclides — Nicolau — Patrocínio — Teixeira — Renê

Espírito Santo

Louro
Monte — Hélio
Golé — J. Pedro — Alípio
Zé Luiz — Lucas — Ceci — Enio — Gessy

Constituição da delegação capichaba

Está assim constituída a delegação da Federação de Futebol do Espírito Santo, chegada a esta Capital quinta-feira última:

Chefe — Aloar Queiroz de Araújo.
Técnico — Professor Eugênio Ramos.
Prep Físico — Professor Barreto Duarte.
Representante da imprensa — Jornalista Luiz Monteiro.
Jogadores — Louro, José do Monte, Hélio, Golé, João Pedro, Alípio, Zé Luiz, Lucas, Ceci, Jurandir, Gessy, Veraldo, Baiano, Enio e Severo.
Massagista — Tarzan.
Acompanha a delegação o professor Almir Gueiroz de Aracajú, diretor do Departamento de Educação Física do Espírito Santo e que durante anos residia em Florianópolis, tendo sido o introdutor da educação física neste Estado.

Jornalista Luiz Monteiro

Registamos, com o maior prazer, a presença, nesta Capital, acompanhando a delegação do Espírito Santo ao Campeonato Brasileiro de Futebol, na qualidade de representante da imprensa capichaba, do jornalista Luiz Monteiro, redator do matutino “A Tribuna”, que se edita em Vitória. O distinto confrade, que é figura destacada no jornalismo esportivo do Espírito Santo, foi-nos apresentado ontem pelo dr. Osmar Cunha presidente da Federação Atlética Catarinense, tendo conosco mantido agradável palestra sobre assuntos referentes aos esportes. Noticiando sua presença nesta Capital, queremos ensinar ao distinto colega feliz estada em na metrópole barrega-verde.

Virá o selecionado de basquetebol de Canelones

Segundo nos informou o dr. Osmar Cunha, presidente da Federação Atlética Catarinense, em fins de maio próximo virá a esta Capital o selecionado de basquetebol de Canelones (Montevideu), que conta com um plantel constituído dos melhores cestinhas uruguaios.

Os jogos de hoje pelo Campeonato Brasileiro de Futebol

São as seguintes as partidas marcadas para hoje pelo certame brasileiro de futebol:
Amapá x Pará, em Macapá, (2º jogo); Guaporé x Amazonas, em Porto Velho; Paraíba x Pernambuco, em João Pessoa; Sergipe x Alagoas, em Aracajú; Ceará x Maranhão, em Fortaleza; Bahia x Paraná, em Salvador e Santa Catarina e Espírito Santo, em Florianópolis.

Dispostos os Jogadores Espíritosantenses a Cumprirem a Exortação do Governador do seu Estado

Finalmente, esta tarde, poderá o povo de Santa Catarina, apreciar, o primeiro confronto de sua seleção contra o esquadrão representativo do Estado do Espírito Santo. Nossos adversários desta tarde possuem, realmente, maiores sucessos no Campeonato Brasileiro, tendo sempre enfrentado as seleções do Rio e de Minas, com relativo êxito. Devemos, pois, considerar o compromisso desta tarde, como difícil, levando aos jogadores o estímulo de nossa torcida.

O QUADRO TITULAR
O quadro titular da seleção do Espírito Santo conta com 6 jogadores do Rio Branco da capital, 4 do Vitória e 1 do interior. No arco joga Louro, já conhecido pelas suas atuações no time alvo da capital da república. Na zaga atuam Monte e Hélio, do Rio Branco. Na linha intermediária, como half-direito, Golé, e como center-half, J. Pedro, ambos do Rio Branco. Não foi possível apresentar toda a intermediária do campeão estadual, por motivo de doença do half esquerdo, devendo jogar Alípio, do Vitória. A vanguarda formará com Zé Luiz, Lucas, Ceci, Enio e Gessy. O ponteiro direito e o meia esquerda do Rio Branco, o meia direita e o ponta esquerda do Vitória e o centro do Estrela de Cachoeira do Itapemirim, um dos centros mais adiantados, depois da capital do Espírito Santo. Como reservas temos: Ananias, que poderá substituir Louro, tam-

bém do Vitória, Geraldo será o substituto do centro-médio em caso de necessidade, pertencendo também ao Vitória. Severo, será o zagueiro substituto, pertencendo ao Americano. Para a linha dianteira aparecem como reservas, Tom e Baiano do Vale do Rio Doce e Jurandir, do Estrela de Cachoeira do Itapemirim.

Sómente tres jogadores da seleção não são amadores, sendo os demais amadores, não se podendo, entretanto, avaliar por este motivo o poderio do quadro visitante quando se sabe, que no Rio Grande do Sul, o Sá Viana, campeão de amadores da Federação Gaúcha, possui uma classe indiscutível.

RECONHECIMENTO DO CAMPO

Sexta-feira passada, deslocaram-se os jogadores capichabas, de sua concentração do Hotel Metropol para o Estádio da Rua Bocaiuva, afim de tomar conhecimento do terreno, onde dever-se-á desenrolar o combate contra os catarinenses. Segundo informações que nos prestaram, estranharam muito o desnivelamento do campo, principalmente perto das grandes áreas, onde existem enormes bolsões, prejudicando a continuidade das jogadas e dificultando o trabalho das defesas.

A DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Chefia a luzida delegação espíritosantense o Dr. Aloar Queiroz a quem está afeta também a parte medica, con-

trolando o estado sanitário dos jogadores. Podemos constatar o desvelo do destacado desportista administrando pessoalmente doses de Vitamina B1 e Kolatero. O professor Eugenilio Ramos atende a parte técnica e o professor Adilfas Barreto é o preparador físico. Como massagista vem Tarzan do Rio Branco. Representando a imprensa espíritosantense veio o sr. Monteiro da “Tribuna”. Como tesoureiro o sr. Heitor Moreira.

DISCIPLINA ACIMA DE TUDO

Declaram-nos os dirigentes da seleção visitante que pretendem atender de forma integral a exortação feita pelo governador Jones Neves, ao despedir-se dos jogadores na concentração, que determinou que acima de tudo devia a seleção do seu estado primar pela disciplina.

AS ASPIRAÇÕES DO QUADRO CAPICHABA

Declaram-nos o técnico Ramos que seu quadro joga a base de entusiasmo, não possuindo valores individuais que se possam destacar. Lucas e Hélio, depois dos compromissos no Campeonato Brasileiro, irão para o Rio, pois foram contratados pelo Bangü. Considera o técnico Lorenzi como uma das vantagens que levam os catarinenses na porfia desta tarde, por conhecer desde muito o padrão de jogo dos capichabas, e que não aconteceria com o técnico do Espírito Santo. Sabe entretanto o valor do futebol barriga-verde se assemelha ao para-

naense, e como já viu o Atlético de Curitiba obter sensacionais triunfos em Vitória, considera o compromisso de hoje como difícil para suas cores, considerando também que tem campo e a torcida como adversários.

ULTIMOS COMPROMISSOS

Antes de se deslocarem para o nosso estado procuraram aferir o grau adestramento de sua equipe contra o forte conjunto da seleção de Cachoeira de Itapemirim, vencendo-o pelo contundente escore de 7 a 1. Garam contra a seleção Leopoldina da capital e do mingo, encerrando os preparativos, contra o Americano de Campos do Estado do Rio, vencendo-o pela contagem de 4 a 2. Como se vê, o quadro que nos visita está bem preparado física e tecnicamente.

SENSIBILIZADOS COM O TRATAMENTO EM NOSSA TERRA

Todos os componentes da direção estão sensibilizados com as atenções de que estão sendo alvo por parte do presidente da Federação Catarinense e demais dirigentes. Não se cansam de elogiar a distinção com que tem sido tratados, destacando a pessoa do Sr. Antonio Salum. Antes do resultado da partida desejam que nossa fôlha seja a interprete de seu reconhecimento pelo tratamento fidalgo com que foram recebidos nesta hospitaleira poção da terra catarinense.

Os Esmoleres

Luiz Abs da Cruz

E' doloroso este espetáculo que diariamente apreciamos nas ruas de Florianópolis: o peditório dos esmoleres.

Não há forasteiro que aqui chegue, que se não sinta chocado com esse desfile de mãos que se estendem, com essa caravana de velhos, moços e crianças que abordam de todos os lados, pedindo uma ajuda.

Não há cidade que se livre dessas cenas. Mas todas podem livrar-se dos seus excessos.

Não é admissível que todos os que aqui esmolam sejam, realmente, miseráveis e necessitem.

Nesses grupos de esmoleres deve haver, fatalmente, os falsos mendigos.

Certa vez em que a política de Porto Alegre tomou providências na repressão da mendicância, grande foi o número dos vadios que foram retirados da rua e encaminhados para os devidos lugares. Homens e mulheres válidos, simulando defeitos físicos, outros apenas disfarçados, mas malandros escolados, foram imediatamente recolhidos.

E' que o povo em geral, todos nós, nos deixamos enganar facilmente pelo falso mendigo.

Certa vez um jornalista gaúcho, reporter da Fôlha da Tarde, Plauto de Azambuja Soares, falecido muito jovem ainda, resolveu provar que a coisa mais fácil de fazer era passar por mendigo. E, além disso, que essa profissão não era das menos rendosas.

Cobriu-se de andrajos, disfarçou o rosto e se pôs ao portão central do Mercado Público da Capital gaúcha a pedir aos transeuntes.

Chegado o fim do dia sem que ninguém o incomodasse com perguntas, nem dêle desconfiasse, nem mesmo a polícia de costumes, o saudoso Plauto tinha o bolso repleto de moedas, com uma fêria que teria deixado muita gente com inveja...

Quantos falsos mendigos teremos nesta cidade?!

Vi na vitrina da Casa América um magnífico trabalho de escultura em madeira, feito por um paralítico do Asilo Irmão Joaquim. E' uma carreta típica do interior.

E li, naquela carreta, uma lição e um lembrete. Lição de pertinácia, de esforço, de constância. Lição de tenacidade lenta, mas firme.

E li, também, um lembrete às autoridades competentes, para alerta-las da necessidade de uma revisão periódica desses mendigos, livrando a cidade dos falsos mendigos e dos desajustados que, por um simples defeito físico se aniquilam moralmente, desinteressados de qualquer trabalho, enveredando pela porta fácil e aniquiladora da mendicância.

Não é pelo fato de ter alguém uma perna quebrada ou um braço defeituoso que se vai aniquilar na mendicância, tornando-se um ser inútil e peso morto à sociedade.

O que se impõe e urge é um exame de todos esses esmoleres. Apurada sua situação pelas autoridades policiais competentes, muitos deles seriam conduzidos ao Asilo respectivo, à Legião Brasileira de Assistência, mantida com taxas oficiais; e outros, muitos outros, talvez, viessem a preencher suas fichas na seção de repressão à vadiagem.

Com essa providência, se extirparia da Capital deste Estado — pelo qual todos devemos trabalhar — um cancro que aumenta dia a dia, corroendo o tecido sadio e uma situação que estimula a canalização para cá de elementos inúteis e vadios.

PEÇAS E ACESSÓRIOS

PARA

TRATORES

HANOMAG

AUTOMÓVEIS

VEDETTE

Assistência Técnica e Mecânica:

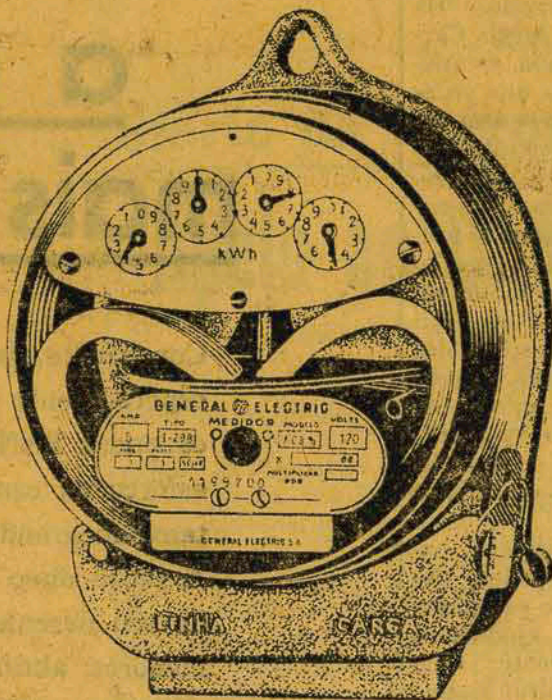
G. VIDAL & CIA. LTDA.

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 168

Telex. 36-5087 — Teleg. "IDACOSA"

São Paulo

ELOS DE UMA SÔ CORRENTE...



MEDIDORES



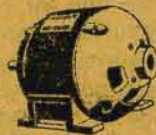
Distinguem-se pela precisão, registrando fielmente a energia consumida, zelando pelas boas relações entre fornecedor e

CHAVES ESTRELA-TRIÂNGULO G-E



Protegem de maneira eficiente os motores, reduzindo a corrente durante a partida.

MOTORES TRI-CLAD G-E



Triplamente protegidos, os motores Tri-Clad são os mais seguros.

CHAVES MAGNÉTICAS G-E



Para comando à distância, oferecem a máxima proteção contra sobrecargas e sub-tensão.

TRANSFORMADORES G-E



Mais de 1 milhão de kva de Transformadores já foram fabricados no Brasil pela G. E. — o fabricante com a mais longa experiência.

8.572

consumidor. Mais de 1 milhão de Medidores G-E, fabricados no Brasil, estão em uso na indústria, no comércio e nos lares.

V. PODE CONFIAR NA

GENERAL ELECTRIC S.A.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PORTO ALEGRE

REGISTO

A grande preocupação de um administrador, principalmente do que tem responsabilidades nos municípios não deve ser outra que não a de melhorar as vias de comunicações do seu município.

As que cortam o interior do Município da Capital, são uma lástima. Buraqueira, buraqueira e mais buraqueira. Só buraqueira!

As do norte, um amontoado de buracos. As do sul, nem se fala.

Como, então, queremos desenvolver o turismo na Capital Catarinense? Com que estradas?

Ainda no último domingo, fomos ao interior, rumo ao sul. Fomos em ônibus, porque, pesado, não maltrata tanto na estrada. Em viagem, surgiram os comentários, uns apimentados até. Um dos companheiros, que não conhecia os caminhos da Ilha, teve o seguinte comentário:

— Que buraqueira, Santo Deus! Dêsse jeito, dez quilômetros mais, podemos voltar para... o hospital... Puxa! Parece incrível!

O companheiro ao seu lado entrevistou:

— Aqui, ainda não é nada. Basta a reta das três Pontes, que termina no Cemitério...

— Mas lá, retorquiu o co-

VELHICE

ALEGRE E FECUNDA com nervos fortes e saúde perfeita? GOTAS

MENDELINAS

"As gotas da Juventude" Dão vida nova, aos fracos e nervosos, de ambos os sexos, cedos envelhecidos pelo excesso de trabalho físico e mental.

Não tem contra-indicação. Nas farms. e drogs. do Brasil.

Assine "O ESTADO"

Revitalize Seus Rins

Nada envelhece tanto as pessoas como o funcionamento deficiente dos rins. Faz sofrer de frequentes levantações noturnas, nervosismo, tonturas, reumatismo, dores nas costas e nas pernas, olhos empapuçados, torçozelos inchados, perda de apetite, de energia, etc. A razão está em que os rins devem eliminar os ácidos e toxinas e se não realizam esta função permitem que esses ácidos e toxinas se acumulem em seu organismo. Em pouco tempo, Cystex elimina os germes dos rins, fortalecendo-os. Peça Cystex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o alívio virá rapidamente. Experimente-o hoje mesmo e verá como se sentirá melhor. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Cystex no tratamento de CISTITES, PIELITES E URICEMIA

mentarista, se justifica a buraqueira. Dentro em pouco tempo, o defunto não precisa ir à cidade santa. Fica na estrada, porque os buracos já estão abertos.

CESAR AUGUSTO

CONCURSO BANCO DO BRASIL

Inscriva-se no eficiente e especializado curso de preparatórios promovido pelo INSTITUTO CULTURAL PAULISTA.

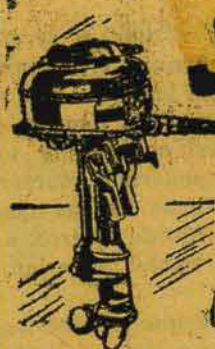
Lições por correspondência, cuidadosamente elaboradas por funcionários do próprio Banco.

Informações pormenorizadas: Caixa Postal, 5637 — SÃO PAULO.

Retempere suas ENERGIAS!



Passar seus fins de semana ao ar livre, longe do bulício da cidade, num aprazível recanto de onde voltará com novas energias. Isto lhe será fácil e agradável com o auxílio de um potente motor.



JOHNSON
SEA-HORSE
De 2.5 à 22 H.P.

Distribuidores
C. RAMOS S/A
Comércio — Transportes
Rua João Pinto, 9 Fpolis

De Tôdas as Metrópoles Para a Mulher Catarinense

APLA organizou, especialmente, com exclusividade para "O ESTADO"



Jumper e blusa, eis um traje apropriado para qualquer espécie de trabalho, principalmente nos laboratórios

No Mundo da Cozinha

AS RAIZES

Grande parte dos vegetais que consumimos são raízes alimentícias, de benefício efetivo sobre o organismo pela grande quantidade de seis minerais e vitaminas que contém, além de proteínas e matérias amiláceas. Em primeiro lugar, em questão de raízes, temos as batatas, tanto a batata inglesa quanto a doce, ambas muito consumidas no Brasil inteiro. Existe uma infinidade de maneiras de se preparar batatas, desde a batatinha frita ou o pirão de batatas, até o doce de batata, delicioso.

Depois vem a mandioca e a cenoura. Esta última indicada pela sua alta porcentagem de vitaminas B, "faz bem para a vista". Temos outras não tão comuns mas que na época apropriada se encontram em nossas feiras: beterraba, nabo, cará, mangarito e o aipo, de sabor tão delicado.

Apresentamos algumas receitas indicando a maneira de se preparar algumas dessas raízes, deixemos de lado as mais comuns, que já são do conhecimento de toda dona de casa. Chamamos especial atenção para a "conserva de cenouras", ótima para quem gosta de ter um estoque durante todo ano em sua despensa.

Batatinhas ao parmeão

Ferva uma porção de batatinhas, das miúdas, numa panela com água. Ainda

Tia Carlota.

quente tira as cascas e corta em pedacinhos.

Unte uma vasilha de vidro que possa ir ao fogo, arrume uma camada de batatinhas e outra de queijo ralado, alternando, até ficar com uns 3 centímetros. Termine com uma camada de queijo. Asse em forno moderado até que comece a dourar. É este um ótimo prato para servir com peixe frito ou com carne.

Cozido tradicional

Refogue em um pouco de gordura quente, num caldeirão, um quilo de carne de vaca, não muito gorda, mas macia. Quando a carne estiver bem dourada de todos os lados, junte uma colherinha de açúcar e 3 cebolas cortadas pelo meio. Cubra com água, tempere com sal e deixe cozinhar até a carne ficar macia, o que pode ver espetando um garfo. Adicione os temperos: cebolinha, alho, salsa, leuro, pimenta, na quantidade que julgar mais de acordo com o seu paladar. Coloque na panela 100 gramas de toucinho defumado, 100 gramas de presunto, e 200 gramas de linguiça ou lombo de porco.

Depois disso pode juntar os legumes e hortaliças, variados de preferência raízes: cenouras, beterraba, aipim. Pode por algumas folhas, como taioba, couve ou repêlho.

Num caldeirão a parte



Como cuidar do bebê

por SINHA CARNEIRO

O que dar a uma criança de um ano? A uma de dois anos? Essas são, talvez, as idades mais embaraçosas para quem se vê em face do problema de presentear. Nessas tenras idades, não se pode esperar que a criança "compreenda" o presente. A única satisfação que ela dará ao ofertante é examinar o seu brinde por uns instantes, para logo volver o olhar para o pacote seguinte...

A criança de um ano nenhuma compreensão tem do significado de uma festa — e do fato que está vivendo uma ocasião especial. Seus presentes devem ser simples e inquebráveis. Bichos de veludo ou pano são seus favoritos. Ela apreciará também brinquedos de plásticos, que não sejam complicados. Evite tudo que tenha extremidades agudas. Um tamborzinho, também proporcionará ao bebê momentos ruidosos e felizes.

Bolas de borracha e de pano são sempre bemvindas, mas brinquedos que devem ser puxados estão além de sua capacidade de compreensão. Ele já passou a época dos chocalhos, mas existem lindos bichinhos de tecido impermeável ao mesmo tempo bonitos e práticos. São um pouco caros mas, como são laváveis, duram mais tempo que os de outro material. Um presente sempre bem recebido, tanto pelo bebê como pela mamãe, é um estojo contendo talco, óleo e sabonete especiais para bebês. E, quando vazia a caixa decorada com sugestivos desenhos, é ótima para guardar os brinquedinhos menores do bebê.

A criança de dois anos tem, naturalmente, maior compreensão. Ela não sabe exatamente o que está acontecendo, mas tem consciência de que se trata de algo especial. E, em matéria de presentes, é a quantidade, não a qualidade, que a impressionará. Para ela, os brinquedos de puxar são os preferidos. Nessa idade, a criança é perita em matéria de baldesinhos, regadorzinhos, pás, ferramentas de cavar terra etc.. As sanfonas de brinquedo não terão vida muito longa, mas proporcionam prazer enquanto duram. As meninas começam a apreciar bonecas, e tanto elas como os meninos querem mais e mais aqueles bichos de pano e veludo para pegarem no colo. Mas um dos melhores presentes que já vi dados a um garotinho foi um quarto cheio de bolas de borracha coloridas — daquelas enormes, rajadas — não muito cheias de modo a poderem ser agarradas com segurança. Dão o que fazer aos pulmões do papai, mas valem a pena pela alegria que proporcionam.

Escolher presentes para bebês, embora não seja propriamente difícil, é uma tarefa que requer um pouco de imaginação. Tanto melhor, evidentemente, se o bebê for nosso conhecido e soubermos qual o seu temperamento e inclinações. Mas, independente disso, as lojas aí estão para auxiliar-nos, com seus enormes estoques de brinquedos fascinantes bastante para despertar o entusiasmo do mais "blasé" dos bebês...

cozinhe batatas inglesas e doces, ovos e bananas da terra. Com o caldo do primeiro caldeirão faça um pirão de farinha de mandioca não muito mole.

Na hora de servir arrume uma travessa com as carnes, outra com os legumes e uma terceira com o pirão.

Prepare um molho forte de pimenta para ser servido a parte.

CASTANHAS DO PARÁ
Na hora do jogo, bridge ou canastra, as donas de casa gostam de servir sempre uma guloseima, além dos clássicos e já é de praxe sanduíches e bebidas. Porque não aproveitar para isso a castanha do Pará, uma fruta nossa, gostosa e nutritiva? Aqui no Brasil, infelizmente, não sabemos quase o que fazer com essa fruta deliciosa. Costumamos comê-la ao natural, depois de descascadas. As vezes usamo-la torradas. E é tudo. Selecionamos alguma maneira de utilizá-la, que com certeza não de ser úteis para nossas leitoras.

CASTANHAS DO PARÁ GLACÊ

É esta sem dúvida a maneira mais deliciosa de se comer castanha do Pará. Podem elas ser preparadas em bastante quantidade e conservadas em latas fechadas durante muito tempo.

Misture 2 xícaras de açúcar, 1 xícara de melado (ou xarope de milho) 1 xícara d'água e ponha tudo para cozinhar em banho-maria. Assim que estiver bem quente, depois de uns 15 minutos, passe, a panela para o fogo direto. Tire do fogo, deixe esfriar um pouquinho e ponha outra vez em banho-maria. Misture de uma vez um punhado de castanha do Pará (cerca de 4 xícaras). Quando estiverem bem cozidas tire uma por uma e coloque numa pedra mármore, untada com manteiga, ou peneirada com açúcar, para esfriar. Guarde em caixinhas, intercalando folhas de papel impermeável, para que não adiram umas às outras.

Lindo modelo para um baile á fantasia, inspirado na moda do século XVIII



CASTANHAS DO PARÁ TOSTADAS

Asse as castanhas do Pará sem as cascas, cerca de 10 ou 12 minutos, em forno moderado. Tire do forno e espalhe sobre elas, ainda quente, um pouco de sal.

Mas, há outra receita mais gostosa. Junte 1/2 colher de sopa de manteiga a cada 1/2 quilo de castanha do Pará antes de colocar no fogo. Misture muitas vezes enquanto estiverem tostando. Ponha o sal depois de ter tirado do fogo.

CASTANHAS DO PARÁ AÇUCARADA

Proceda como para a receita de Castanha do Pará Glacê, mas passe cada castanha em açúcar cristalizado depois de tirá-las da calda. Deixe esfriar e secar numa táboa ou pedra mármore onde se espalhou açúcar cristalizado.

MOLHO DE CASTANHA DO PARÁ

Este molho para peixes, é preparado com as castanhas do Pará moidas.

Derreta em fogo brando, 1 xícara de manteiga. Acrescente 1/3 de xícara de castanhas do Pará moidas, e deixe cozinhar cerca de 5 minutos ou melhor até que a manteiga fique bem tostada. Junte então 2 colheres de sopa de suco de limão e deixe no fogo mais alguns minutos.

Este molho é recomenda-

BILHETE DA SEMANA Casa Pequena

Por que senti-se infeliz uma mulher? Por que não pode ter uma casa maior, mais ampla e mais luxuosa? Se basta e sobra com uma casa pequena, atraente, limpa.

Para que tantos cuidados? Para que querer mais gastos e fadigas cansando-se com o cuidado que dá uma casa grande e rica? Se alguma vantagem traz o modernismo frio e antistético, de paredes nuas, é haver simplificado a vida, e ter tornado mais prática a vida.

Quando viajamos nos sentimos muito bem em um camarote ou num quarto de hotel... e para que mais?

É uma vaidade, que convém desistir radicalmente, esse mal próprio do país, de ter uma grande casa.

O que tem pouco, tem demasiado.

Quando em nossa casa cabe a paz e a felicidade, temos um palácio, um palácio tão grande e tão rico como os régios palácios dos contos das "Mil e uma noites"... (APLA).

do especialmente para ser servido com peixe assado.

A receita foi calculada para acompanhar 6 postas de peixe. (APLA).

Pelos Municípios

«Orleães Protesta...»

Usando ironicamente o título acima, saiu a Udenilde local em campo com um abaixo-assinado com o qual veio defender a honorabilidade política e social do seu correligionário ex-futuro Delegado de Polícia deste Município.

Foi, anênas, "chover no molhado", porquanto, este mesmo Correspondente, em Nota publicada neste jornal, edição de 8 do corrente, já colocou os pontos nos ii esclarecendo sua expressão anterior, não negando desfrutar o "ilustre" udenista pseudo vítima, de conceito comercial e social. Negamos-lhe, e nisto ninguém nos contestou nem contestará, expressão política e intelectual ao ex-futuro Delegado, por cuja razão irá ele (iria) agir "comendo pela mão de terceiros".

O abaixo-assinado, portanto, veio tarde e apenas confirmou nossas palavras da segunda nota. Agora perguntamos nós, onde está o prestígio da Udenilde, se numa cidade como Orleães, ou mesmo num município como o nosso, com mais de 6 mil eleitores, durante uma semana, mentindo e ocultando seus verdadeiros fins, só conseguiu uma centena de assinaturas, obtidas de cidadãos dignos, mas que na maioria nem sabia de que se tratava e só assinava ante a mendigação e por espírito de caridade, tão comum em nosso povo? Quantos udenistas ali figuram, no entanto? Pouquíssimos. Até nós, se fôssemos procurados, ante a choradeira e a gravidade que deram às expressões, por nós já taxadas de tempestade em copo d'água, até nós, dissemos, teríamos assinado, mais por tratar-se de um amigo, tivesse a expressão que tivesse, social ou política, do que pelas suas altas qualidades intelectuais ou "prestígio político".

Do seu "prestígio político" então, nem convém falar e o próprio ex-candidato a deputado estadual, udenista, vilmente derrotado e traído dentro de suas hostes, bem poderá explicar.

Estranhamos que a Udenilde não se defendesse, mas se limitasse a defender o correligionário! Porque não pediu assinaturas para nos desmentir "que não dispõe de prestígio no município, que seus elementos, politicamente, são realmente nulos"?

Quantos vereadores elegeu a Udenilde, de suas próprias fileiras? NENHUM!

Porque não veio nos desmentir a respeito de nossa assertiva de que são minguaos os seus quadros, que só repulsa tem merecido da população orleanense?

Porque essa luta de intrigas e ameaças para obtenção da Delegacia, senão, para, pela opressão e mesquinha, forçar os homens de bem a aderir às suas desfachadas e desprestigiadas fileiras? Confessadamente Udenilde Orleanense quer aumentar seus Quadros, rarefeitos, com a força, o que em terra alguma pôde ser classificado de boa e sã política.

Porque a Udenilde local não teve topete para incluir no "abaixo-assinado" uma só expressão em defesa do partido, limitando-se a "defender" o cidadão J. A. Faria? Nós respondemos. — E' que, se puzesse qualquer referência ao "prestígio" partido, não conseguiriam mais do que meia dúzia de assinaturas, dos seus próprios elementos, por mais que mendigassem e por mais que soltasse seus azafamados propostos à cata do caridoso apóio do povo.

Não cabe, portanto, a defesa feita pela Udenilde, do seu correligionário. Nós já o dissemos cidadão conceituado e digno. Não, é certo, política e intelectualmente, para o complexo e delicado cargo de Delegado de Polícia.

Negamos a destruição Udenilde qualquer direito de falar em nome do povo e se assim não achar, que venham os resultados eleitorais do último pleito para nos comprovar e de uma vez por todas desmascarar esse mingua do diretório que no município só tem desprestigiado o governo do sr. Irineu Bornhausen.

Nunca os vimos trabalhando sinceramente pelo engrandecimento do Município.

A Estrada da Serra aí está a pedir o concurso de todos, partidários ou não, e no entanto, só Udenilde, ávida de cargos, não se mexe para empenhar seu "prestígio" na consecução daquela inadiável obra, de maneira a vir beneficiar toda a nossa coletividade. Ao contrário, para beneficiar-se com meia centena de eleitores, serão capazes de desinteressar-se de tão importante melhoramento.

Enquanto o sr. Governador Irineu Bornhausen procura apóio e colaboração para dar equilíbrio e rumo certo ao seu governo, a Udenilde Orleanense, pelos seus elementos mais intrigantes e sem objetivos, procura atrapalhar, atrapalhar, atrapalhar...

Falou a Udenilde em injustiça. Se lamentavelmente truncaram nossa expressão, por princípio e com ômbriedade, procuramos restabelecer a verdade quanto ao cidadão Faria. Faça o mesmo a Udenilde quanto ao atual Delegado sr. Francisco Reinzete Neto, udenista digno, adolfista veterano, que em suas funções vem se pautando por uma linha de conduta honrosa, mantendo a harmonia e a paz social no município, sem partidatismo, motivo pelo qual é grandemente estimado e respeitado por toda Orleães.

Bem avisado andar o sr. Governador se, não atendendo à infeliz e apaixonada idéia da udeninha local, mantiver no cargo o sr. Reinzete, moço que aliás não conhecemos pessoalmente e sim através conceitos elogiosos

O que você deve fazer para evitar a Disenteria



As crianças são as vítimas mais frequentes da disenteria. Antes de cuidar do bebê, lave sempre as mãos.



Os germes da disenteria são transportados pela mão a boca. Os principais portadores dos germes da disenteria são as mãos e os alimentos.



Ao primeiro sintoma de diarreia, chame imediatamente o médico. A disenteria é mais contagiosa nas primeiras 24 horas.

A disenteria é causada por um microrganismo que atinge a mucosa intestinal, produzindo intensa inflamação e diarreia, geralmente grave e às vezes mortal. É muito contagiosa: um só caso pode infectar centenas de pessoas, através da água e dos alimentos. É uma doença causada por falta de higiene e educação sanitária. Propaga-se, sempre, nos climas úmidos, especialmente nas épocas de calor, quando existem moscas em abundância. Os maus sistemas de escoamento de águas servidas e estagnadas e o leite não esterilizado são os mais comuns portadores de germes da disenteria. Por isso, contra essa doença, não há maior arma que a limpeza.

Os alimentos, as moscas, as mãos e os líquidos são os principais portadores de micróbios disentericos. Pode-se impedir sua propagação, tomando os seguintes cuidados: 1) manter a casa sempre limpa; usar inseticidas como o DDT; 2) ferver a água para beber; os alimentos devem ser bem cozidos e as frutas e verduras lavadas com todo o cuidado; 3) lavar em água quente e com bastante sabão as louças e talheres; 4) manter limpeza no banheiro; 5) cuidar rigorosamente do asseio pessoal, lavando sempre as mãos ao sair do banheiro e antes de qualquer refeição; 6) em caso de diarreia, especialmente em criança, chamar o médico, imediatamente e não esquecer de isolar o doente.

Há duas espécies de disenteria: bacilar e amebiana. A primeira apresenta-se de repente, com febre alta, diarreia aguda, dor de estômago e náuseas. A segunda revela-se aos poucos, com simples sintomas de fadiga e diarreia comum. Mas é sempre perigoso qualquer caso de disenteria. Sem tratamento, pode tornar-se crônica ou ser mortal e, no mínimo, ter outras complicações e consequências graves, como artrites, colites etc. Em caso de diarreia aguda ou persistente, consulte o médico, imediatamente, que poderá dominar seguramente a doença, empregando novos medicamentos de eficácia comprovada na cura da disenteria.

Esta publicação faz parte de uma série dedicada aos problemas de higiene e saúde pública. Lendo esta série, você verá como uma estreita colaboração com seu médico não só PROTEGE como também MELHORA o seu bem-estar físico e mental, permitindo-lhe desfrutar uma vida mais longa e saudável.



SQUIBB

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
DESDE 1858

2194

expressos pelo que Orleães tem de mais expressivo no seu comércio, na sua indústria, na sua numerosa e laboriosa colônia. Não procure a Udenilde desvirtuar os fatos. Abandone sua pretensão desvaída de ter em suas mãos o Delegado de Polícia; aumente seus Quadros à força de trabalho são e honesto; deixe nosso povo em paz, porque vigilantes estaremos nós em defesa de nossa gente, do nosso povo, sim do nosso povo, da maioria eleitoral que elegeu o sr. Governador e o atual Prefeito. Vade Retro, Udenilde!

Orleães, 11-3-52.

(Do Correspondente)

DE TUBARÃO

Arquivado o Inquerito do Incendio

Os peritos da Secretaria da Segurança, opinaram, no inquerito que procederam, relativo ao incendio do prédio do sr. Severiano Albino Correa, como sendo casual. Por falta de provas, o dr. Promotor Publico, vem de pedir o arquivamento, tendo o dr. Juiz de Direito, deferido o pedido.

Falecimentos

Dia 4, faleceu nesta cidade, o sr. Altamiro Fernandes, funcionário aposentado do Ministério da Agricultura e casado em segundas nupcias com dona Eulinda Corrêa, filha do sr. Severiano Albino Corrêa.

Na localidade de Morro da Fumaça, faleceu dia 1º a sra. Izabel Simon, irmã do

conhecido hoteleiro, sr. Pedro Simon.

Nesta cidade, faleceu dia 6, repentinamente, a sra. Maria Menezes, esposa do sr. Bembem Menezes e sógrã dos srs. Jubal Ribeiro e Ivo Reis.

Dr. Airton Wolf

Vem de fixar residência nesta cidade, o dr. Airton Wolf, médico, filho do sr. Joaquim Wolf, industrialJoinvilense e ex-Prefeito daquele município.

Nomeação Que Agradou

O sr. Governador do Estado, vem de nomear, para o alto cargo de desembargador, o dr. Arno Pedro Hoeschl juiz de 4ª entrância, da 1ª Vara da Capital.

Pelo seu caráter, pela sua integridade, muito justa foi a escolha.

Tendo desempenhado as funções de Promotor Publico nesta comarca, onde tem dilatado círculo de amizades, muito agradou, neste município, a nomeação para desembargador, do ilustre magistrado.

Nascimentos

O lar do sr. Fernando dos Reis Dozola Rovaris Fernandes, está engalanado, com o nascimento do primogênito, ocorrido dia 21 ultimo.

Também o lar do sr. Remacle Fischer-Jurema Xavier Fischer, foi enriquecido com o nascimento de uma menina, que na pia batismal receberá o nome de Eliane Rosely.

Novo Vigário

Acaha de ser nomeado vigário da paróquia, o Rev. dmo. Pe. Afonso Kuerpick, que vinha substituindo, o vigário que ainda se acha em viagem pela Europa.

Esportes

Após o termino do Campeonato local, em que os clubes achavam-se bastante fortes, tem os mesmos, diminuído muito de produção. Entraram os clubes locais, em 1952, com o pé esquerdo. O campeoníssimo Hercilio Luz, foi fragorosamente batido pelo Atlético de Imbituba. Em seguida o

HOMENS FRACOS
HOMENS NERVOSOS
HOMENS ESGOTADOS
HOMENS DESMEMORIADOS

Fatores decisivos para o
êxito, na vida atual.

GOTAS MENDELINAS

"As gotas da Juventude".
Dão nervos fortes, idéias
claras e saúde perfeita, aos
fracos e acovardados, cedo
envilhados pelo nervosismo.

Não têm contra-indicação.
Nas farms. e drog. do
Brasil.

Brotoejas Assaduras
**POLVILHO
ANTISSEPTICO**
GRANADO
Frieiras Suores letidos

Ferroviário, também foi abatido, por duas vezes, pelo Atlético de Criciúma.

Tubarão, em 8-3-1952.
(O Correspondente).

Folclore-Ciência da Realidade Bolsa Oficial de Valores

se apresenta, o povo cria constantemente, diz das coisas belas da vida e da natureza, explora ingenuamente os chamados mistérios do mundo, engendra as mais curiosas explicações, protesta contra os males que encontra, carpe as dores suportadas, polariza, enfim, a sabedoria anônima de milhões e através de séculos.

O estudo da cultura mostra que o divórcio entre o artista e o povo foi sempre, durante a História da Humanidade um signo de decadência e de retrocesso, levando por vezes ao desespero e à perda das perspectivas sociais, o que ocorre com o Existencialismo — degenerescência que o povo repele e condena.

Quando o artista se recolhe sobre si mesmo, pensando trazer um mundo dentro de si e a verdade fechada dentro da mão, corta o contacto com as raízes de sua arte, com o manancial criador de motivos e, como tal, volta às costas à própria Arte. Esta esteriliza-se ou passa a constituir, nos meandros de uma mórbida ginástica mental, um produto que tortura a inteligência e corrompe os espíritos.

É na fraternidade com o povo que nasce a grande obra. Desde a *Iliada* ou *Eneida*, como esse inesgotável veio de sabedoria que é o *Inferno* de Dante, até as mais bucólicas criações de artistas ligados ao povo, não tem outra origem ou substância senão a alma popular. Esse aperfeiçoado e delicado filtro e amplificador que é o artista, remove todo o supérfluo da matéria prima absorvida e oferece ao Mundo apenas o essencial da beleza dispersa no seio do povo.

Quanto mais próximo e atento ao que profundamente está radicado na alma popular, mais fácil é para o artista canalizar sua inspiração e predileção criadoras e, portanto, também é mais fácil atingir o objetivo da Arte, laço fraterno entre todos os homens... e mulheres também.

A Arte é popular e, assim sendo, perenes são suas criações, resistindo ao tempo corrosivo, bem como à oxidação oriunda de pessimismos decadentes e de nocivas distorções impostas pelo convencionalismo.

A Arte que não for popular, será, por sobre o esquema da cultura, como dizia o saudoso, pranteado e extraordinário sábio brasileiro ARTUR RAMOS: "Como uma ponte de sofismas por sobre um oceano de mentiras".

Missão Política do Congresso

seios, queixas e reclamações do povo, bem como de protestos contra os erros, excessos ou abusos das autoridades. Ainda que as manifestações nesse sentido se revistam de feição demagógica, tem a utilidade de traduzir, dentro da ordem legal, correntes de idéias, atitudes de descontentamento e disposições de combatividade, que de outra forma poderiam extravasar em acontecimentos de caráter subversivo.

Tamãha é a repercussão dos debates parlamentares que, mesmo quando as Câmaras são solidárias, na sua quase totalidade, com o Poder Executivo, como sucedia na velha República, basta que algumas vozes destoem da maioria, verberando atos do governo e veiculando as causas da oposição, para que se façam ouvir por todo o país. Daí, o prestígio inerente ao mandato do congressista, que ninguém mais do que ele deve manter cada vez mais forte, procurando servir melhor aos legítimos interesses da coletividade, quer por iniciativa própria nas matérias de sua competência, quer em colaboração com os demais poderes, de modo a elevar sempre o nome do Congresso Nacional.

(De O Jornal, de 11-3-52).

† Missa de 7º Dia

CAPITÃO GERCINO GERSON GOMES

Viúva, filhos, irmãos, sogra, cunhados, sobrinhos e demais parentes do Capitão Gercino Gerson Gomes tornam público a sua eterna gratidão às exmas. autoridades civis, militares e eclesiásticas e às pessoas amigas que acompanharam o corpo do seu querido Gercino do aeroporto até ao necrotério da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e daí até ao cemitério de Itacorobi; às que enviaram corações e flores, telegramas, fonogramas e cartões; às que os confortaram com a sua presença ao velório, às que os visitaram e, em geral, à todas as que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Convidam a todos a assistirem à Missa que será celebrada pelo eterno descanso da alma do saudoso morto, no próximo dia 18 do corrente, terça-feira, às 17,30, na Catedral, no altar de Nossa Senhora, agradecendo antecipadamente.

Florianópolis, 15-3-1952.

† Missa de 7º Dia

JULIA DOS SANTOS POETA

Tte. Timoteo Poeta e família convidam aos parentes e pessoas amigas para assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar na Capela do Colegio Catarinense dia 17 (segunda-feira) às 7 horas.

A todos que comparecerem a esse ato de fé cristã, antecipam agradecimentos.

Telegramas trocados entre o Consultor Jurídico e o Sec. da Fazenda

O Exmo. Snr. Dr. João Bayer Filho recebeu do Snr. Dr. Mozart Emygdio Pereira, Consultor Jurídico da Comissão de — Bolsas de Valores do Brasil, os seguintes cabogramas:

"Intermédio ilustre amigo apresento Governo esse Estado congratulações motivo integração Delegação Bolsas — Valores Brasil do senhor Presidente Bolsa esse Estado que em Santiago Chile contribuirá eficientemente elevação nome nosso mercado valores mobiliários entre congêneres na assinatura importantes acordos intercâmbio comércio continente pt saudações.

(a). Mozart Emygdio Pereira"

"Ao partirmos conferência Chile cumprimentamos — Vossa Excelência assegurando alto conceito é tida nossa — Bolsa entre irmãs pt Saudações.

(a). Mário Roberto Bott Emygdio Pereira".

Também endereçado ao Snr. Secretário da Fazenda do Estado, pelo Snr. Mário Roberto Bott, Presidente da Bolsa Oficial de Valores de Santa Catarina, chegou o cabograma abaixo transcrito:

"Tenho honra comunicar Governo de Santa Catarina intermédio seu ilustre Secretário Fazenda seguirei Santiago Chile a convite Conselho Interamericano Comércio Produção representando nossa Bolsa naquela reunião internacional onde serão discutidos importantes problemas economia continente pt Desempenho tão honroso mandato procurarei contribuir vitória pontos de vista Delegação Brasil objetivando incentivo intercâmbio comercial hemisfério pt Saudações. (a). Mário Roberto Bott".

CODIGO DE ÉTICA

projetos de código de ética para a profissão de jornalista.

Em seu preambulo, o projeto resguarda a liberdade de imprensa, afirmando que se trata de um direito fundamental concretizado na Carta das Nações Unidas e proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Diz que ela é essencial para a promoção e a preservação da paz.

Em seus artigos, determina que o Código de Ética, uma vez ratificado, seja declarado padrão para a conduta do jornalista profissional em todo o mundo, definindo como tal todo o que toma parte, de alguma forma, na transmissão, difusão e no comentário das notícias e informações. Assinala que a profissão requer devoção ao interesse público. O art. 3º tem a seguinte redação:

"Nenhuma tarefa que se torne incompatível com a integridade e a dignidade da profissão de jornalista deve ser assinada ou executada pelo pessoal da imprensa e das informações, bem como por todos os que participam das atividades econômicas e comerciais da empresa jornalística".

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos

HOSPITAL DE CARIDADE

Fundada em 1765
PROCISSÃO DO SENHOR JESUS DOS PASSOS

De ordem da Mesa Administrativa desta Irmandade e Hospital, faço público que, sábado, 29 do corrente, às 20,30 horas, descenderá da sua Capela, na Igreja do Menino Deus, para a Catedral Metropolitana, a Veneranda Imagem do Senhor Jesus dos Passos, que regressará, no dia seguinte, domingo, às 17,30 horas, em procissão solene.

Convido, por isso, todos os Irmãos e Irmãs a comparecerem a esses atos, devendo apresentar-se no Consistório da Irmandade, no sábado, e, na Sacristia da Catedral, no domingo, afim de, revestidos de balan-

drás e fitas, acompanharem as referidas procissões.

Previno aos Irmãos que domingo, 30, das 9 às 12 horas, na Sacristia da Catedral, e nos dias 17 a 22 e 24 a 27, das 8 às 10 horas, no Consistório da Irmandade, achar-me-ei com o Irmão Tesoureiro, para o recebimento de anuidades.

Finalmente, faço, ainda, público que, no dia imediato ao da procissão (segunda-feira), será celebrada, às 8 horas, na Igreja do Menino Deus, Missa em ação de graças por todos os fiéis que cooperarem para o brilhantismo das solenidades, realizadas nos dias 29 e 30.

Consistório, 15 de março de 1952.

Luiz S. Bezerra da Trindade — Secretário.

Dr. Tolentino de Carvalho

Aperfeiçoamento em Porto Alegre e Buenos Ayres

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA

Consultório — João Pinto, 18 — 1º andar

Diariamente das 15 às 18 horas

Representante em São Paulo

Perfeito conhecedor da Praça, sério e trabalhador, com largo tirocinio, oferece-se a base de comissões e oportunamente também em conta própria. Apresenta referências de s/pessoa. Cartas por obséquio à Adolpho Romano, Caixa Postal 5921 em São Paulo.

Câmara Municipal DE ITAJAÍ

Recebemos e agradecemos: Uriarte.

"Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que, em reunião realizada na presente data, foi eleita a Mesa que dirigirá os trabalhos desta Câmara no corrente exercício, ficando a mesma assim constituída:

Presidente: Francisco Evaristo Canziani — (reeleito).

Vice-Presidente: Mário

1º Secretário: Ari Fernandes de Souza.

2º Secretário: Arno Cugnier.

Valho-me do ensejo para apresentar a V. Excia. os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Ari Fernandes de Souza — 1ª Secretário".

Cine-Diário

RITZ

As 2, 4, 15, 6, 45 e 9 horas

Um drama desenrolado nas regiões da Suíça cuja beleza realçada pelo technicolor.

NEVE E SANGUE

Technicolor

com:

Glenn FORD — Alida VALLI e Claude RAINS

No programa:

Notícias da Semana. Nac.

Fox Movietone. Jornal.

Preços:

Cr\$ 6,20 e 3,20

Censura — LIVRE

IMPERIAL

As 2, 6, 45 e 9 horas

3º dia de grande sucesso

CYRANO de BERGERAC

com:

José FERRER — Mala

POWERS e Vincente PRINCE

No programa:

Notícias da Semana. Nac.

A Voz do Mundo. Jornal.

Preços:

Cr\$ 6,20 e 3,20

Imp. até 10 anos

ROXY

As 8 horas

1) — Paul HENREID e Joan BENNET em:

DEPRAVADAS

2) — Gary COOPER — Lauren BACALL e Patricia NEAL em:

CINZAS AO VENTO

No programa:

Cinelandia Jornal. Nac.

Preços:

Cr\$ 5,00 — unico

Imp. até 18 anos

ROXY

As 2 horas

1) — Errol FLYNN e Olivia de HAWILLAND em

O INTREPIDO GENERAL CUSTER

2) — Tin HOLT em

RENEGADOS DO OESTE

3) — Continuação do seriado

A DEUSA DE JOBÁ

com:

Clide BEATY

No programa:

Cine Jornal. Nac.

Preços:

Cr\$ 5,00 e 3,20

Imp. até 10 anos

RITZ

As 10 horas

MATINADA

1) — O Esporte na Tela. Nac.

2) — Fox Movietone. Jornal.

3) — Mania do Seculo. Desenho.

4) — Sereias e Tritões. Short.

5) — O Bichano Vê estrelas. Des.

6) — Vendedor Atribulado. Des.

7) — Luta pela Beleza. Short.

Preços:

Cr\$ 3,20 e 2,00

Censura — LIVRE

IMPERIO

As 8 horas

Gary COOPER e Lauren BACALL em:

CINZAS AO VENTO

No programa:

Cine Jornal. Nac.

Preços:

Cr\$ 5,00 — unico

Imp. até 14 anos.

INSTRUÇÃO

REGIÃO SERRANA, em seu último número, procura atacar o sr. Prefeito Municipal pela sua administração no campo educacional.

Vamos mostrar que não tem razão o articulista do órgão irineusista.

No decorrer do ano passado, em virtude do governo estadual ter abandonado completamente a instrução primária em Santa Catarina, de modo especial em Lajes, onde não criou nenhuma escola e deixando de preencher alguma das vagas, viu-se a Prefeitura na obrigação — para que não ficassem sem instrução centenas de crianças — de fundar duas dezenas de escolas.

Continuando este ano o abandono do ensino por parte do governo estadual, sentiu-se o sr. Prefeito na necessidade de criar outras escolas, estando Lajes com perto de 130 escolas primárias, enquanto o Estado não possui mais de 70.

Quer dizer que o sr. Prefeito Municipal seguisse a orientação do instruído jornalista de REGIÃO SERRANA, milhares de crianças lajeanas estariam sem instrução, pois não devia criar escolas, esperando que o fizesse o governo estadual.

Aqui na cidade, deveria o governo do Estado organizar, no mínimo, mais dois grupos escolares. Com este fim, quando o sr. governador esteve nesta cidade, em março do ano passado o sr. Prefeito Osni Regis encareceu-lhe a necessidade de criar, de início, um grupo escolar, o deputado por Lajes, dr. João Ribas Ramos, apresentou na Assembléia Legislativa uma indicação, que foi aprovada, para que o governo fizesse o grupo escolar de Copacabana. Finalmente agora o governo estadual criou tal grupo.

O sr. Inspetor Escolar foi incumbido de instalá-lo e, de comum acordo com as ordens que recebeu da Direção do Departamento de Educação e das conversações com o sr. Prefeito Municipal, ficou resolvido que funcionaria no prédio onde se encontra a Escola Professor Símpcio, com o concurso de professores do Município. Mas, um chefe udenista desta cidade, teve a petulância de mandar dizer às professoras que abandonassem a Escola. É claro que não arranhou nada, pois não lhe deram bola, por não ser ele autoridade nenhuma.

Tivesse o sr. Prefeito Municipal fechado a Escola Professor Símpcio, antes do governo estadual organizar o grupo escolar, com remoção de professores, estariam centenas de crianças de Copacabana sem nenhuma escola.

Agora, quanto a mania do emprego de força de que fala o articulista, dá para rir. Que pensa o jornalista? O Município não tem força policial, tem, a força do direito.

E essa história de pedido de intervenção, é léro-léro. Para que queremos intervenção no Estado, se o atual governo está já caindo de podre, antes de amadurecer? Com esta administração, que no decorrer de um ano só fez um palacete, enquanto que abandona estradas, educação, saúde, persegue funcionários e operários — o povo dará o chute definitivo nas próximas eleições, no atual governante.

No tocante aos conselhos, recomendamos ao nobre articulista que consiga para se ter limpeza nas ruas da cidade — a ligação à rede geral do esgoto domiciliar, afim de que se possa passar sem água imunda escorrendo pelas nossas ruas.

Agora, para terminar, um conselho: — Os chefes udenistas que não se metam a querer mandar nos serviços da Prefeitura, pois nela só quem manda é o Prefeito, eleito pela maioria esmagadora do livre povo de Lajes. (Do Jornal da Serra, de Lajes).

VIAJANTES E REPRESENTANTES

procurados na Capital e no Interior pela mais antiga e mais moderna

FÁBRICA DE FOLHINHAS

Negócio sério e lucrativo.

Mostruário à crédito.

Exigem-se boas referências. Ofertas diretamente à FÁBRICA PAULISTA - Caixa Postal 5253 - S. Paulo

S. S. Public. 22.071

CÁPSULAS

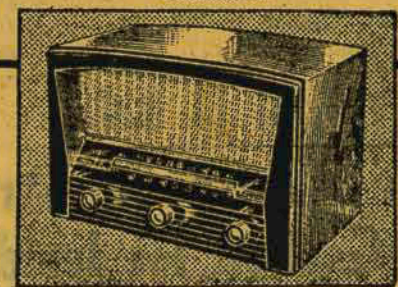
CALMONA
EFEITOS POSITIVOS



GRIPES
NEURALGIAS
REUMATISMOS
DORES EM GERAL



VEJA E OUÇA...
PHILCO



PHILCO TROPIC 3510

MELLO & FILHOS
Rua Conselheiro Mafra, 10 — Florianópolis

Nos Bastidores do Mondo

CARNAVAL

Enquanto nações menos felizes arquejam sob a opressão totalitária, brasileiros, norte-americanos e outros povos livres entregam-se aos festejos carnavalescos.

Dizer Carnaval é como dizer Democracia.

O que há NOS BASTIDORES do carnaval é, nem mais nem menos, essa admirável conquista da civilização que se chama Liberdade.

Praticamente todos os povos livres festejam o carnaval.

A palavra carnaval significa, literalmente, adeus à carne.

Vem do latim "caro, carnis", que quer dizer "carne" e "vale, que quer dizer adeus".

Dá-se adeus à carne, como uma forma de preparação para o jejum da quaresma.

O jejum existe desde a

mais remota antiguidade.

As velhas religiões persas e indus proclamam a necessidade do jejum desde tempos imemoriais.

O jejum nasceu em terras quentes, como uma forma de higiene. Os sacerdotes determinavam o jejum para purificar um pouco o organismo dos fieis.

A origem do jejum cristão deve ter raízes no século Dois.

No século Dois, Telesphorus, bispo de Roma, instituiu a abstinência de carne e o jejum.

Foi o papa Gregório, o Grande, quem determinou que o jejum devia começar na Quarta-Feira de Cinzas. Isso deu-se lá pelo ano 600.

Em pouco tornou-se costume preceder o jejum da Quarta-Feira de Cinzas por três dias de festas.

Em Roma, o carnaval tomou a forma das velhas Saturnalias.

Ainda hoje, Roma é a cidade italiana em que o carnaval é celebrado com maior entusiasmo.

O carnaval romano dura uns 10 dias seguidos.

Famoso tornou-se o Corso, que começou com cavaleiros correndo em cavalos enfeitados e sem freios.

Depois que caiu o sol, na Terça-Feira Gorda, os romanos caem para as ruas com os "moccoletti".

Farmácias de Plantão

15 — Sábado — Farmácia Catarinense — Rua Trajano.

16 — Domingo — Farmácia Catarinense — Rua Trajano.

22 — Sábado — Farmácia Noturna — Rua Trajano.

23 — Domingo — Farmácia Noturna — Rua Trajano.

29 — Sábado — Farmácia Esperança — Rua Conselheiro Mafra.

30 — Domingo — Farmácia Esperança — Rua Conselheiro Mafra.

O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias Santo Antônio e Noturna situadas às ruas João Pinto e Trajano nº 17.

EFEITO SENSACIONAL NA ASMA Remédio REYNGATE

"A Salvação dos Asmáticos" As gotas que dão alívio imediato nas tosse rebeldes, bronquites, crônicas e asmáticas, conqueluche, sufocações e ansias, chiados e dores no peito. Nas drog. e farmácias.

TOSSIU ?

Não deixe que as Bronquites ou Ronquidões ameacem sua saúde! Ao primeiro acesso de tosse, tome "Satosin", o antissético das vias respiratórias. "Satosin" elimina a tosse, dá novas forças e vigor. Procure nas farmácias e drogarias "Satosin" que combate as bronquites, as tosse e as consequências dos resfriados.

Clube Doze de Agosto

PROGRAMA PARA O MES DE MARÇO
TODAS AS QUARTA-FEIRAS, COM INICIO AS 20 HORAS, BINGO SOCIAL (NÃO DANÇANTE).

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, AS 20 HORAS, SESSÃO CINEMATOGRAFICA.

"FILMES"

DIA 17 — "NAUFRAGOS DA VIDA". GRANDIOSO DRAMA, COM O FAMOSO CHARLES LAUGHTON.

DIA 24 — "PISTOLEIROS PROFISSIONAIS". AÇÃO NO FAR-WEST, COM BUSTER CRABBE.

DIA 31 — "A DAMA E O CARRASCO". DRAMA DE AÇÃO E MISTERIOS, COM LIONEL ATWILL E A LINDA JEAN PARKER.

Assembleia Geral Ordinária Convocação

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMERCIO
ARMAZENADOR DE FLORIANÓPOLIS, Rua Conselheiro Mafra n. 25, 1º Andar

De acordo com o art. 28, Alínea A dos Estatutos, ficam convocados todos os Sócios quites em gozo dos direitos, para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 22 do corrente em primeira Convocação às 16.00 horas, e caso não haja número legal; em segunda Convocação às 17 horas, em sua sede social com a seguinte Ordem do Dia:

Julgamento e aprovação do Relatório e Balancete referente ao exercício de 1951.

Demóstenes Tzelikis — Presidente.

Os "moccoletti" são velas acesas. Os romanos tratam de manter acesa a vela que levam, enquanto tentam apagar as velas dos outros. Goethe imortalizou o carnaval romano em páginas admiráveis.

Na Itália, também tem grande brilho os festejos carnavalescos de Veneza,

Em Paris, diz a tradição que um boi gordo deve ser levado para a rua, na Terça-Feira Gorda.

Esse boi gordo é conduzido em procissão, seguido por uma criança num carro triunfal.

A criança é batizada com o nome de Rei dos Açougueiros.

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Também em Itapema

Surpreendidos barcos de pesca

O sr. Mário Couto, em companhia dos srs. Abílio Mafra e Vergílio Moura, seus auxiliares na diretoria da Caça e Pesca, estão desenvolvendo atividades, mantendo-se em vigilância severa na costa de Santa Catarina, afim de evitar que seja o Código de Pesca desrespeitado por embarcações que, invadindo a área proibida de 3 milhas, dentro do litoral, trabalham com redes de arrastão.

Tal desobediência, conforme é do conhecimento público e já comprovado pelos próprios pescadores, prejudica a economia catarinense, além de ferir direitos dos que tem, na pesca, o seu único meio de subsistência.

Ainda ante-ontem, aque-

les funcionários, a quem cabe o mister de defender os humildes pescadores, nessas oportunidades, estiveram nas praias de Itapema e Bombas, surpreendendo barcos de pesca em flagrante desrespeito àquele Código.

As providências preliminares foram processadas e esperamos que não sejam os respectivos autos sumariamente arquivados...

A ação dessa repartição deve ser contínua, para que cumpra as suas finalidades e não meramente burocrática, nos momentos em que a questão vem para as colunas da imprensa... É justamente este o pensamento dos pescadores do litoral catarinense, as maiores vítimas no caso...

Dr. José Bahia S. Bittencourt

A data de ontem assinalou a passagem do aniversário natalício do nosso distinto e ilustre conterrâneo, dr. José Bahia S. Bittencourt, deputado à Assembléia Legislativa do Estado, na banca do P. S. D.

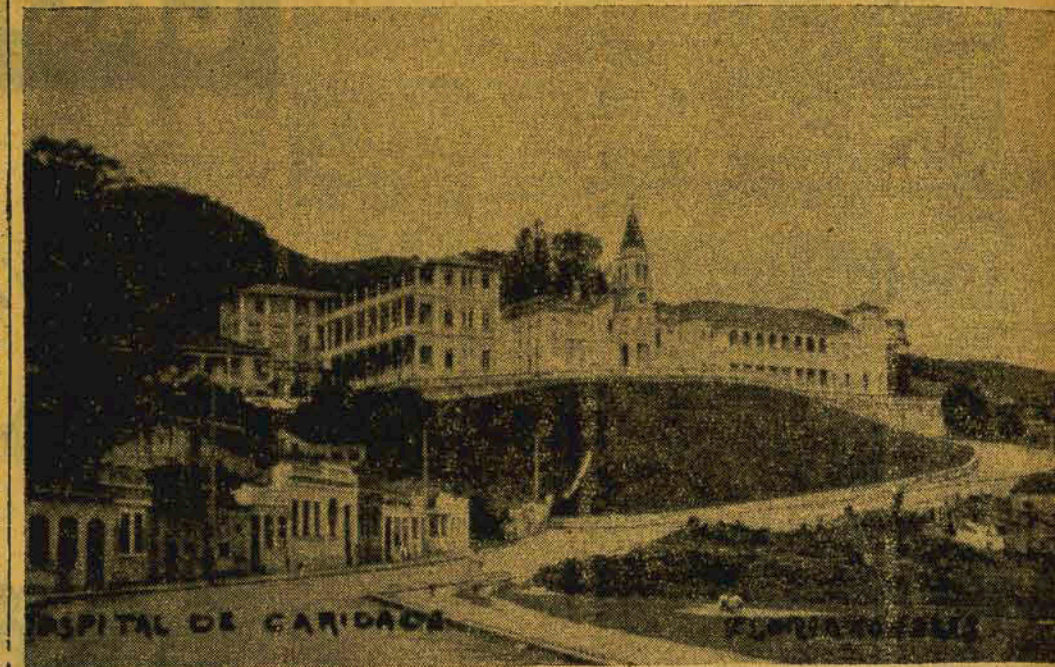
Médico humanitário e sempre atento aos problemas de saúde do Estado, o dr. Bahia Bittencourt, em Itajaí, onde residia antes de chamado para a Assembléia, de logo se impôs à confiança dos menos favorecidos da fortuna, que lhe devotam a mais viva simpatia e estima.

Espírito combativo, filiou-se ao P. S. D. e, no pleito último, viu o seu nome apontado para representar esse partido no Legislativo, indicação essa que o povo itajaiense acolheu com entusiasmo, dando-lhe consagrada vitória. Na Assembléia, a par de incansável atividade em prol do seu município, tem sido uma palavra energética e leal da oposição catarinense.

Levando ao preclaro aniversário o nosso afetuoso abraço, solidarizamos-nos com todas as justas manifestações que, muito merecidamente, lhe foram ontem prestadas.

No Hospital de Caridade

Inauguração de Melhoramentos



Conforme noticiamos, realizar-se-á, às 14 horas de hoje, no Hospital de Caridade, com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, associações religiosas e representantes da imprensa local, a solene inauguração dos melhoramentos da nova ala, recentemente concluídas sob a administração do sr. Des. Medeiros Filho, dedicado Pro-

vedor daquele modelar estabelecimento hospitalar.

Nessa oportunidade, aquele ilustre e esforçado provedor fará, aos presentes, suscinta exposição dos melhoramentos que serão entregues à coletividade, à guisa de prestação de contas, cujos dados essenciais daremos à publicidade, quando da reportagem na edição da

próxima terça-feira das atualidades que ali se efetuarão, na manhã de hoje.

O ESTADO se congratula com a Mesa Administrativa do Hospital de Caridade, na pessoa do seu ilustre Provedor, sr. Des. Medeiros Filho, por mais essa conquista que possibilitará àquela casa-de-saúde a servir à coletividade, com maior raio de ação.

Acidente Lamentável no 14 B.C.

No Momento de Revisão de Armas, o cabo Felipe Alberto Gerber foi ferido no ventre

Lamentável acidente verificou-se, às 11,30 horas de ante-ontem, no 14º B. C., sediado no sub-distrito do Estreito, do qual resultou sair ferido, no ventre, o cabo Felipe Alberto Gerber, natural de Bom Retiro.

No momento em que, com outros companheiros da caserna, fazia revisão de arma, aquela hora, aquele disciplinado militar, foi vítima de lamentável e doloroso acidente, com a inopinada detonação do fuzil em mãos de um seu outro colega.

Ato contínuo, o cabo Felipe Alberto Gerber foi levado para o Hospital de Caridade, onde o atenderam os Drs. Rosário de Araújo, Ruy Portinho de Moraes e outros médicos, que procederam aos curativos necessários.

O projétil, que atravessou

os intestinos daquele militar, ocasionando 6 perfurações, recortou indo localizar-se no assoalho.

O estado de saúde do cabo Felipe Alberto Gerber, que se encontra sob cuidados daqueles médicos naque-

la casa-de-saúde, não inspira cuidados.

Na manhã de ontem, de Bom Retiro vieram a esta Capital os pais daquele militar, avisados pelo sr. Cel. Paulo Vieira da Rosa, ilustre Comandante do 14º B.C.

COM A U.D.N. DE VIDEIRA

O Jornal de Videira, em seu último número, em seção livre, publica o seguinte:

Ao Presidente do Diretorio da UDN Sr. Eugenio Trevi-

sani
O sr. Presidente do Diretorio Municipal da U.D.N. de Videira, em artigo surgido no último número de "O Jornal de Videira", contesta a veracidade de uma dis-

sidência no seio do partido. Estamos de acordo com sua declaração: não existe uma dissidência organizada, o que há, em verdade, é um infamável descontentamento com a orientação ultimamente imprimida ao ude nismo de Videira, que no último pleito municipal, tendo participado de uma coligação, está atualmente sem um unico vereador eleito sob sua legenda. Não tem portanto, no Legislativo Municipal um porta voz de suas aspirações programáticas.

Comparecemos á assembléia convocada para a eleição do novo Diretorio. Ali só encontramos além dos membros do Diretorio expirante, uma meia dúzia de companheiros. Apesar do desencanto que nos causou a indiferença aos destinos do partido a que me filiei desde os tempos de acadêmico, não desistimos do intento de levar o nosso concurso sincero, desinteressado e pessoal. Sentimos, logo, a intolerância, a má vontade, a incompreensão ao nosso esforço de modificar a maneira de renovar os quadros diretivos, por simulacros de eleições, em que já apenas mudança de cargos, um verdadeiro rodizio dentro da Diretoria. De fato, não existe ilegalidade, mas é inegável a falta de orientação democrática, de preocupa-

(Cont. na 10ª pág)

Gazetilha Itajaiense

Escreve ANTONIO LAGUNA

Deputado dr. José Bahia Spínola Bittencourt

Embora os itajaienses não tenhamos mais a dita de ter o dr. Bahia (como é mais conhecido), permanentemente junto de nós, não podemos deixar paasar a data de 15 do corrente sem as molduras de um registro especial.

É que 15 de março assinala a efeméride natalícia do destacado parlamentar representante do Itajaí, junto à Assembléia Legislativa do Estado, onde se vem impondo pelo caráter retilíneo de sua conduta cívica, pela sua honesta franqueza no debate de todas as questões a cuja solução empresta seu patriótico concurso, pelo seu incansável ardor na luta pela realização plena do "governo do povo, pelo povo e para o povo", e — de modo todo especial — pelo seu sincero, efusivo e construtivo amor à hospitaleira terra itajaiense!

Continuador, digno continuador, da obra social e política de outro bahiano ilustre como ele, o saudoso dr. Pedro Ferreira, de imaculada e imarcescível memória, o dr. Bahia, um forasteiro, tem sabido superar, com o mais entranhado devotamento ao céspede natal dos seus filhos e dos seus afeiçoados amigos, correligionários, admiradores e clientes de sua humanitária clínica, o baírrismo estéril, negativista, reacionário e egoísta de uns poucos filhos desnaturalizados deste Município acolhedor, cuja grande população é boa, grata, nobre, progressista e cavalheiresca, e que sempre tem sabido ser sensível à hombridade, à coragem moral, à independência de gestos, à personalidade, dos que, embora filhos de outras terras, sabem levantar bem alto o ideal de servir à grandeza e

à felicidade de Itajaí!...

Para o deputado dr. José Bahia Spínola Bittencourt, que, pela sua profunda afeição a Itajaí, tem sabido honrar, plenamente, em toda a linha, o mandato que lhe foi conferido por numerosíssimo eleitorado, vale, por certo, o lado positivo deste conceito de Agésilau: "Não são os postos que honram os homens, são os homens que honram os postos". Além disso, mórmente como Médico e líder partidário, não ignora o dr. Bahia que, no pensamento sempre inspirado de RUY, só há uma glória verdadeiramente digna desse nome: É a de ser bom, e essa não conhece nem a soberba, nem a fatuidade.

É esse o segredo da vitória profissional e eleitoral deste bahiano cem por cento itajaiense, que hoje se aniversaria.

E essa é a razão da modesta, mas calorosa saudação que "GAZETILHA ITAJAIENSE" lhe dirige, em nome do povo de Itajaí e, de modo particular, em nome dos trabalhadores da terra que o imortal bahiano dr. Pedro Ferreira, também fez sua, nome cuja invocação, cujo culto, por si só, é a melhor homenagem que se pode prestar ao coração igualmente boníssimo do dr. JOSÉ BAHIA SPÍNOLA BITTENCOURT!

Homenagem ao Desembargador Arno Hoeschl

A propósito da recente nomeação do Dr. Arno Hoeschl para as altas funções de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, um grupo de amigos e admiradores de S. Excia. resolveu oferecer-lhe uma homenagem, a ser realizada quinta-feira próxima, dia 20, às 17 horas, nos salões do Lux Hotel.

A lista de adesão pode ser encontrada na portaria desse modelar estabelecimento de nossa Capital.

Mais Uma «Função»...

Pessoa de nossas relações reclamou que, de um dos açougues do Mercado Público, recebeu carne verde deteriorada, fato que convem ser apurado, convenientemente, afim de não ser prejudicada a população.

Cabe, aqui, lembrar que, demissionário o dr. Mário Cantição, chefe do Centro de Saúde da Capital, essa providência poderia ser da alçada do sr. Dirceu Gomes... É assunto em que poderá demonstrar, mais uma vez, as suas notórias qualidades de "fiscal"... Pode ser que dê certo... Se não, logo se verá...

FRECHANDO

Teremos, logo mais, uma luta esportiva contra os nossos valorosos patriotas do Espírito-Santo.

Os catarinenses terão que fazer uma partida caprichada para vencerem os capichabas!

Tenhamos em conta que nessa pugna, o nosso quadro tem a seu favor Santa Catarina.

Mas não nos esqueçamos que o leal adversário conta com o apóio do Espírito Santo.

Que o prêmio decorra na mais santa paz, são os nossos votos.

GUILHERME TAL

Ultima Hora Esportiva

CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO ARBITRAL

Para a 1ª. peleja entre capichabas e catarinenses, foi instalado solenemente na sede da Federação o Conselho Arbitral, às 10 horas de ontem, ficando assim constituído:

Presidente — Cap. Andrade Leão, representante da C. B. D.

Vogais — Dr. Alaer Queiroz e Antonio Salum, o primeiro, chefe da delegação espiritosantense e o segundo, presidente em exercício da FCF.

Secretário — Dr. Hélio de Oliveira.

ARBITRAGEM DO PRÉLIO DESTA TARDE

Juiz — Ivan Capeletti, da Federação Paulista.

Linesmen: — Nilton Monguilhotti e Norberto Serratiní, do nosso quadro de arbitros.

ABERTURA DOS PORTÕES ÀS 14 HORAS

Para a importante pugna desta tarde, a Federação distribuiu os portões da seguinte forma:

Portão 1 — Para as autoridades e convidados.

Portão 2 — Arquibancadas e cadeiras numeradas.

Portão 3 — Gerais.

MENSAGEM

O jornalista Gustavo Neves, Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, em exercício, recebeu a seguinte mensagem, assinada pelo jornalista Luiz Monteiro, que acompanha, como representante da imprensa capixaba, a delegação de futebol do Estado do Espírito Santo:

"Em nome da Associação de Imprensa Capixaba, saúdo a imprensa local na pessoa do caro confrade.

(a) Luiz Monteiro".